

**Caderno do(a) professor(a)**

---

**METÁFORA - UMA ESTRATÉGIA PARA O  
APERFEIÇOAMENTO DA INTERPRETAÇÃO:  
SEQUÊNCIA DIDÁTICA**

---

**IVONE LINO DE BARROS**

**Ivone Lino de Barros**

**METÁFORA – UMA ESTRATÉGIA PARA O APERFEIÇOAMENTO DA INTERPRETAÇÃO:  
SEQUÊNCIA DIDÁTICA**

1ª edição

Vitória/ES

Instituto Federal de Educação, Ciência e tecnologia do Espírito Santo

2019

Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação (CIP)  
(Biblioteca Nilo Peçanha do Instituto Federal do Espírito Santo)

B277m Barros, Ivone Lino de.

Metáfora – uma estratégia para o aperfeiçoamento da interpretação :  
sequência didática / Ivone Lino de Barros. – 1. ed. - Vitória: Instituto  
Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo, 2019.  
72 p. : il. ; 30 cm.

ISBN: 978-85-8263-412-7 (Broch.)

1. Língua portuguesa - Estudo e ensino. 2. Metáfora. 3.  
Interpretação de textos. 4. Leitura. 5. Didática. I. Instituto Federal do  
Espírito Santo. II. Título.

CDD: 469.07

Elaborada por Marcileia Seibert de Barcellos – CRB-6/ES - 656

Programa de Mestrado Profissional  
em Letras – PROFLETRAS  
Av. Vitória, 1729 – Jucutuquara  
Vitória – Espírito Santo CEP  
29040-780

Comissão Científica

Dr. Etelvo Ramos Filho  
Dr<sup>a</sup> Edenize Ponzo Peres  
Dr. Alexandro Braga Vieira

REALIZAÇÃO:



Aos meus alunos, pelas oportunidades de aprendizagem  
e pelas reflexões que me proporcionaram no  
percurso de todo esse trabalho.

“Mas aquele tuim macho foi criado sozinho e, como se diz na roça, criado no dedo. Passava o dia solto, esvoaçando em volta da casa da fazenda, comendo sementinhas de imbaúba. Se aparecia uma visita fazia-se aquela demonstração: era o menino chegar na varanda e gritar para o arvoredado: tuim, tuim, tuim! Às vezes demorava, então a visita achava que aquilo era brincadeira do menino, de repente surgia a ave, vinha certinho pousar no dedo do garoto”

Rubem Braga

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO.....</b>	<b>6</b>
<b>2 OFICINAS.....</b>	<b>8</b>
2.1 Oficina 1 Compreensão versus interpretação .....	8
2.2 Oficina 2 Modelos de interpretação .....	19
2.3 Oficina 3 Metáfora .....	31
2.4 Oficina 4 A palavra é de prata e o silêncio é de ouro .....	45
2.5 Oficina 5 História triste de tuim .....	53
2.6 Oficina 6 Um apólogo .....	57
2.7 Oficina 7 Beija-flor .....	63
2.8 Oficina 8 Beija-flor 2.....	68
<b>3 PALAVRAS FINAIS.....</b>	<b>70</b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>71</b>

## 1 INTRODUÇÃO

O produto educacional que apresentamos aqui em forma de sequência didática é o resultado de uma pesquisa orientada, desenvolvida durante os dois anos do curso de Mestrado Profissional em Letras – Profletras, da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) e Instituto Federal do Espírito Santo (IFES), da área de concentração única Linguagens e Letramentos. Como produto final dessa pesquisa, produzimos uma sequência didática sobre a utilização da metáfora em atividades de interpretação, na expectativa de que seja um instrumento útil para o trabalho do professor do ensino básico na sala de aula.

Em um contexto no qual as informações chegam em quantidade e velocidade nunca dantes vistas, a habilidade de interpretar é de suma importância na formação do aluno, pois é preciso saber separar *joio e trigo*. Assim, as propostas de trabalho que apresentamos aqui têm primordialmente o objetivo de aperfeiçoar as habilidades de interpretação dos alunos. As oficinas, bem como as considerações que fazemos, não indicam uma fórmula para que se resolva a questão da dificuldade de interpretar detectadas em nossos alunos; antes, têm o objetivo de apontar um caminho possível, que essa pesquisadora tem trilhado com resultados satisfatórios em sua prática pedagógica. Estamos, todavia, no início da jornada. Há ainda um longo trecho a ser percorrido e muitos desvios possíveis; cabe, então, a cada professor determinar qual lhe parece adequado à sua realidade e aos interesses de seus alunos. A sequência didática proposta neste caderno está dividida em oito oficinas.

A oficina 1 – Compreensão *versus* Interpretação – tem como objetivo fazer distinção entre o que significa compreender um texto e interpretá-lo. Muitos dirão que tal diferenciação é desnecessária, pois trata-se apenas de uma questão de nomenclatura. Apoiados em Leffa (2012), acreditamos, no entanto, ser a distinção primordial para que o aluno desenvolva as habilidades de interpretação, pois ter uma dimensão clara do que se faz parece-nos essencial para que se possa fazer de forma eficiente.

Ao se ver diante de um enunciado que propõe a compreensão e interpretação de um texto, como vemos em muitos dos livros didáticos utilizados em nossas escolas, o aluno lê o texto, compreende e acredita estar interpretando. É importante que ele saiba, no entanto, que compreender é um ato inconsciente, composto de várias etapas que ocorrem de forma simultânea. Compreendemos por que conhecemos o código, porque temos um conhecimento

acumulado sobre temas diversos, porque temos objetivos específicos ao nos aproximarmos de um texto. Interpretar, todavia, requer outros procedimentos.

É preciso ver além do que está explícito no texto, importa saber as estratégias que o autor utilizou para produzir um ou outro sentido. Mais do que compreender o que foi dito, é preciso perceber a razão de ter sido dito de uma forma e não de outra. É preciso entender também que a interpretação tem seus limites. Ainda que seja influenciada pela experiência pessoal do intérprete, não se pode atribuir ao texto um sentido que já não esteja contido no interior dele.

A oficina 2 – Modelos de Interpretação – trabalha com três modelos de interpretação propostos por Leffa (2012): a interpretação como paráfrase, na qual interpreta-se um texto através de outro; como réplica, onde estabelece-se um pretense diálogo com o autor; e a interpretação como procedimento dialético, que consiste em uma série de perguntas abertas e fechadas, que o aluno buscará resolver contando com a intermediação do professor, até que ele mesmo atinja um determinado nível de autonomia e torne-se o intérprete. Propõe-se nessa oficina a interpretação de um texto, dentro do modelo procedimento dialético.

Na oficina 3 – Metáfora – é introduzido o conceito de figura de linguagem como caminho para chegar-se ao conceito de metáfora. O foco, no entanto, não está na figura de linguagem, mas no conceito metafórico, ou seja, a compreensão de uma coisa em termos de outra. A comparação, ainda que linguisticamente seja considerada uma figura distinta da metáfora, será analisada nos mesmos termos desta, como um conceito metafórico. Discute-se brevemente o sistema conceitual como origem de todo conceito metafórico, bem como os efeitos desses conceitos na forma como agimos e enxergamos o mundo.

A partir da oficina 4, na qual trabalha-se um poema de Roseana Murray, são apresentadas várias propostas de interpretação de textos, nos quais estão presentes diversos conceitos metafóricos. A interpretação desenvolve-se de acordo com o procedimento dialético, tendo o professor como mediador/intérprete entre o texto e o aluno. Esse mesmo padrão permanece na oficina 5, na qual é trabalhado o texto *História triste de tuim*, de Rubem Braga, e também na oficina 6 com o texto *Um apólogo*, de Machado de Assis, bem como um vídeo sobre o mesmo texto.

Na oficina 7, intitulada Beija-flor, é trabalhada a música *Flor e o Beija-flor*, de Henrique e Juliano e Marília Mendonça. Na oficina 8, permanece o tema beija-flor e o gênero literário letra de música;

porém, o professor não se coloca mais como mediador, pois este papel cabe agora ao aluno que se coloca como intérprete entre o texto e seus colegas de sala.

Reiteramos que o objetivo de todas as oficinas é aperfeiçoar a habilidade de interpretação dos alunos. Os objetivos citados em cada oficina constituem vias para que o objetivo maior seja alcançado.

## 2 Oficinas

### 2.1 Oficina 1 – Compreensão versus Interpretação

<b>Objetivo geral</b>	Aperfeiçoar a habilidade de interpretação dos alunos.
<b>Objetivos específicos</b>	Fazer distinção entre compreensão e interpretação a fim de tornar mais objetiva a atitude do aluno diante do texto.
<b>Desenvolvimento</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Apresentação do tema: o professor deverá introduzir o tema da sequência didática, a interpretação, e fazer uma prévia sobre os assuntos que serão abordados ao longo das oito oficinas que serão aplicadas.</li> <li>• Apresentação do conteúdo: explicar que iremos discutir as diferenças entre compreender e interpretar, com o objetivo de estabelecer o que realmente queremos diante de cada texto com que nos deparamos.</li> </ul>
<b>Material necessário</b>	Slides com o conteúdo a ser apresentado e discutido; projetor.
<b>Tempo</b>	Uma aula de 55 minutos <sup>1</sup> .
<b>Avaliação da aprendizagem</b>	Participação dos alunos na discussão e considerações feitas por eles ao final da apresentação.

<sup>1</sup> Cada aula no turno matutino e vespertino na Rede Estadual de Ensino do Estado do Espírito Santo tem a duração de 55 minutos. Esse tempo poderá variar de acordo com o ritmo da turma e do professor.

## Slides da Oficina 1: *Compreensão versus Interpretação*

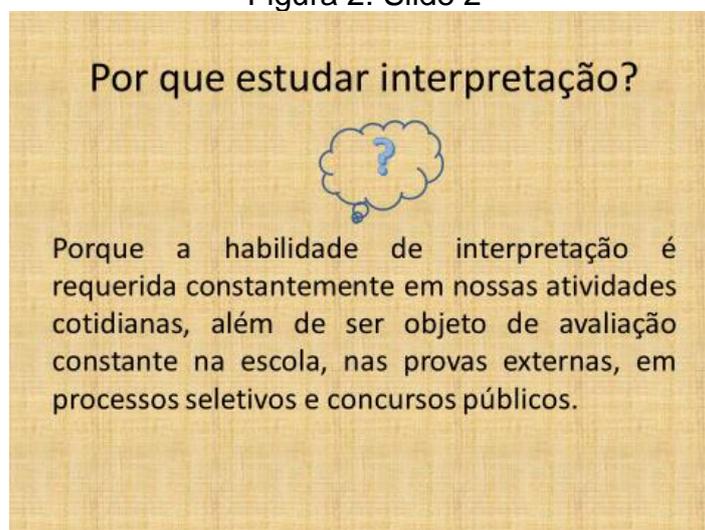
Figura 1: Slide 1



Fonte: Elaborado pela autora (2018)

**Sugestão:** Questionar aos alunos a frequência com que trabalham atividades de interpretação, se gostam ou não dessas atividades e a razão de gostarem ou não. Explicar aos alunos que o foco do trabalho é a interpretação.

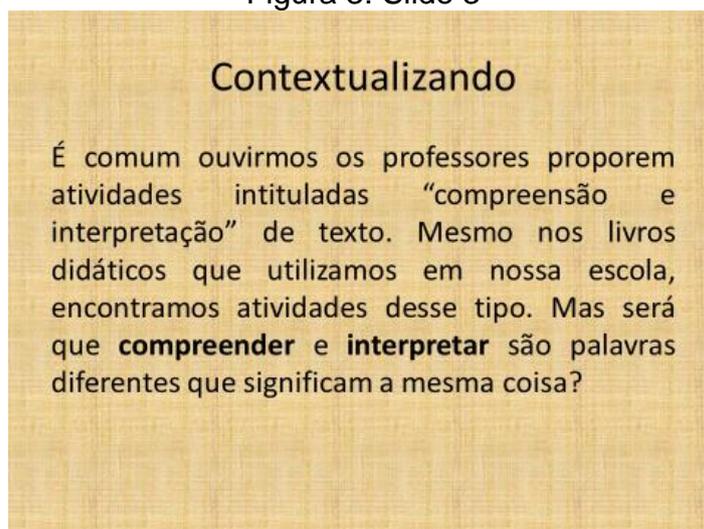
Figura 2: Slide 2



Fonte: Elaborado pela autora (2018)

**Sugestão:** Propiciar reflexão e incentivar o aluno a comentar sobre os momentos do cotidiano nos quais ele acredita que a interpretação seja necessária.

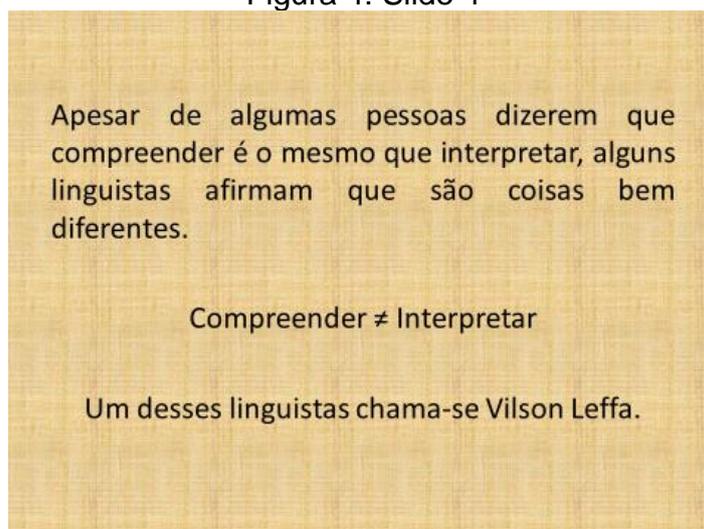
Figura 3: Slide 3



Fonte: Elaborado pela autora (2018)

**Sugestão:** Permitir que os alunos respondam à pergunta proposta.

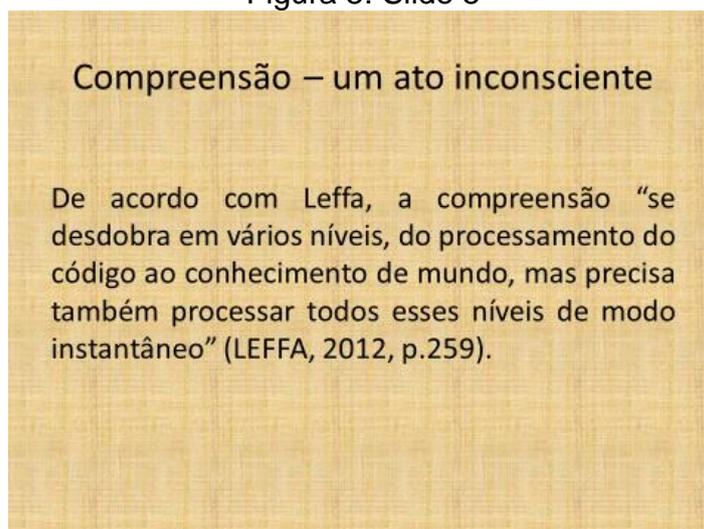
Figura 4: Slide 4



Fonte: Elaborado pela autora (2018)

**Sugestão:** Explicar o que é um linguista e esclarecer que os princípios que regem o ensino, incluindo a prática pedagógica adotada pelos professores, geralmente baseiam-se em um teórico da Educação.

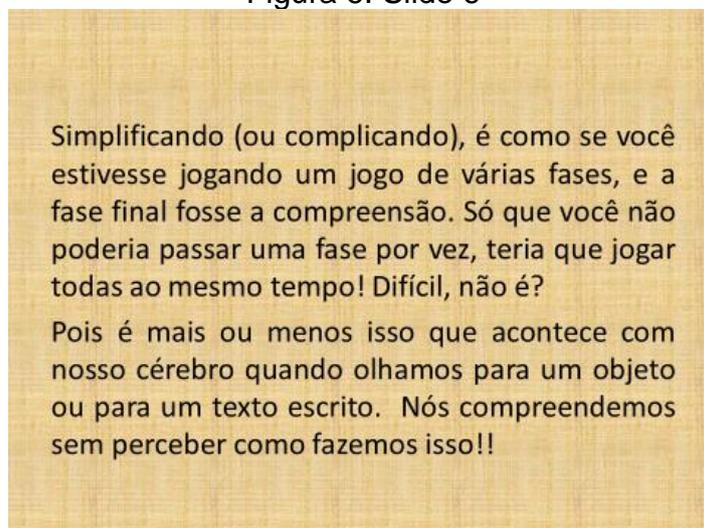
Figura 5: Slide 5



Fonte: Elaborado pela autora (2018)

**Sugestão:** Explicar aos alunos que vamos entender um pouco sobre como funciona o processo de compreensão, com o intuito de diferenciá-lo do processo de interpretação. Salientar que não há necessidade de memorizar os nomes ou estudar a fundo o processo; basta estar ciente de que ele existe.

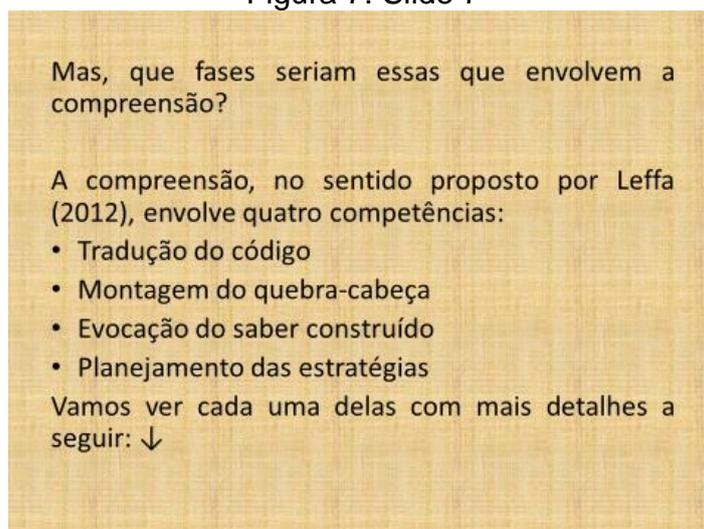
Figura 6: Slide 6



Fonte: Elaborado pela autora (2018)

**Sugestão:** Reiterar que não percebemos o processo de compreensão acontecer porque ele acontece muito rápido no nível inconsciente.

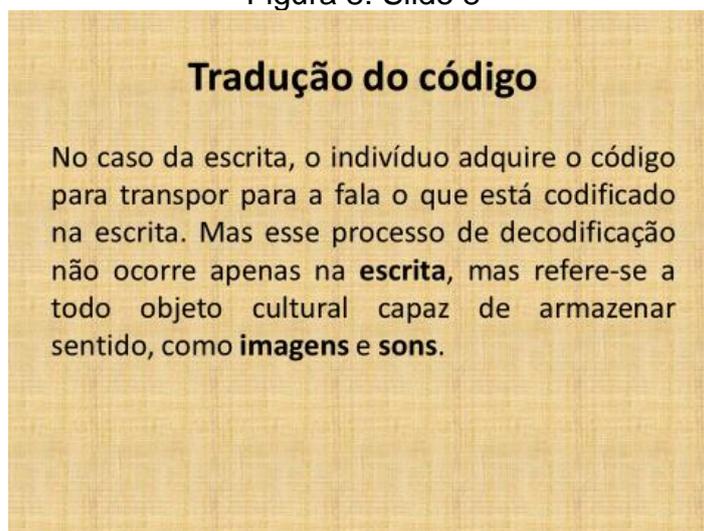
Figura 7: Slide 7



Fonte: Elaborado pela autora (2018)

**Sugestão:** Informar aos alunos que iremos falar sobre cada uma dessas fases, apenas para que entendam superficialmente o processo, para que tenham noção de como ele acontece.

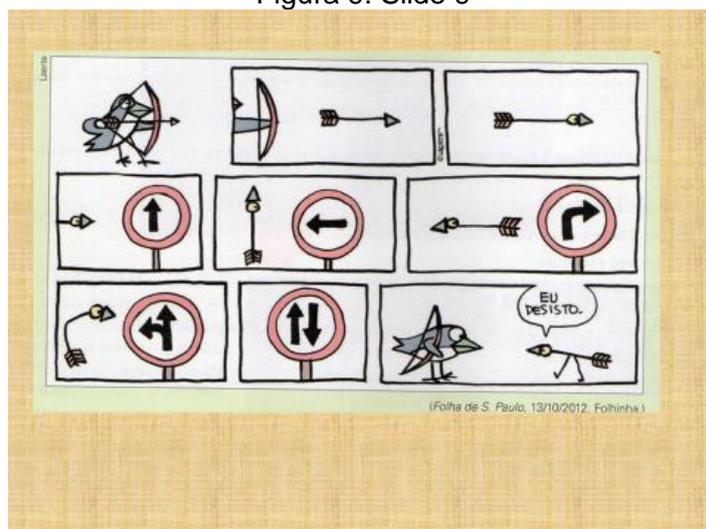
Figura 8: Slide 8



Fonte: Elaborado pela autora (2018)

**Sugestão:** Utilizar elementos do cotidiano do aluno para exemplificar a tradução do código.

Figura 9: Slide 9



Fonte: Elaborado pela autora (2018)

**Sugestão:** Explorar o sentido contido em cada uma das placas, o que explica a confusão da flecha.

Figura 10: Slide 10

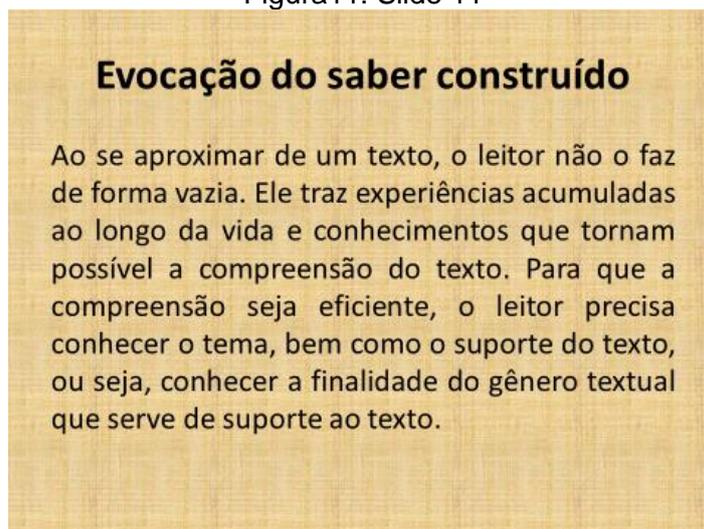
### Montagem do quebra-cabeça

Após decodificar, é preciso conectar os elementos. O texto é formado de partes que se encaixam, de forma nem sempre linear. O leitor precisa identificar essas conexões para compreender o texto.

Fonte: Elaborado pela autora (2018)

**Sugestão:** As palavras se conectam para formar orações e, na sequência, períodos. Já os períodos se conectam para formar o objeto de leitura. Nas palavras de Leffa (2012) “o que é dito numa frase, parágrafo, seção ou capítulo precisa ser conectado com o que é dito em outros segmentos, incluindo título, subtítulos, figuras, quadros, tabelas, etc”.

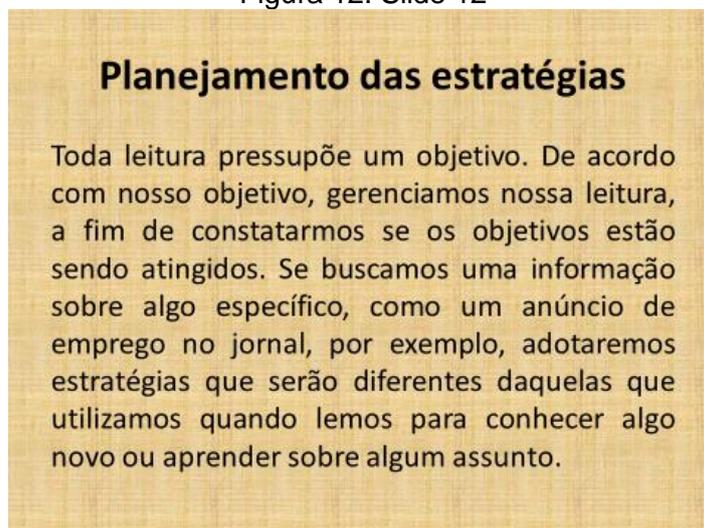
Figura11: Slide 11



Fonte: Elaborado pela autora (2018)

**Sugestão:** Podemos utilizar o *layout* de diversos gêneros textuais como exemplo. Não precisamos ler o texto para diferenciar um conto e uma lista de supermercado, mas apenas observar sua apresentação.

Figura 12: Slide 12



Fonte: Elaborado pela autora (2018)

**Sugestão:** Incentivar o compartilhamento de experiências com a leitura para fins específicos. Pode-se utilizar como exemplo a leitura de ficção e a leitura do livro didático, que atendam a objetivos bastante distintos.

Figura 13: Slide 13

Tudo o que falamos – a tradução do código, a montagem do quebra-cabeça, a evocação do saber construído e o planejamento das estratégias – faz parte de um processo que acontece tão rapidamente ao nos depararmos com um objeto de leitura, que nem percebemos que está acontecendo. Por isso Leffa diz que esse processo – a compreensão – é inconsciente.

Fonte: Elaborado pela autora (2018)

**Sugestão:** Reafirmar o caráter inconsciente de todo o processo de compreensão, devido à velocidade em que ele ocorre.

Figura 14: Slide 14

**Interpretação – um ato consciente**

A palavra interpretação, de acordo com Leffa (2012), vem do latim *interpres* e refere-se à pessoa que examinava as entranhas de um animal para prever o futuro. O intérprete era apenas o mediador entre o que via nas entranhas do animal e o código compreensível aos demais.

Fonte: Elaborado pela autora (2018)

**Sugestão:** Incentivar a comparação entre o sentido da palavra intérprete em sua origem e na forma como a utilizamos hoje. Existe alguma semelhança? Espera-se que o aluno consiga relacionar o texto com o animal. Não sendo o caso, o professor poderá fazer as intervenções necessárias.

Figura 15: Slide 15

O *interpres* não pode atribuir um significado, não pode tirar algo de dentro de si para depositar o objeto; pode apenas extrair o significado que já está dentro do animal. Uma atribuição de sentido seria não só uma impostura, mas seria também negar ao *interpres* a capacidade de leitura; ele não inventa e nem cria, ele apenas reproduz o que supostamente preexiste na sua frente (LEFFA, 2012,p.260).

Fonte: Elaborado pela autora (2018)

**Sugestão:** Comentar que, ao contrário do que muitos pensam, interpretação não é uma atividade de vale-tudo. É preciso ter respaldo no próprio texto (ou objeto) para dizer o que ele diz ou deixa de dizer.

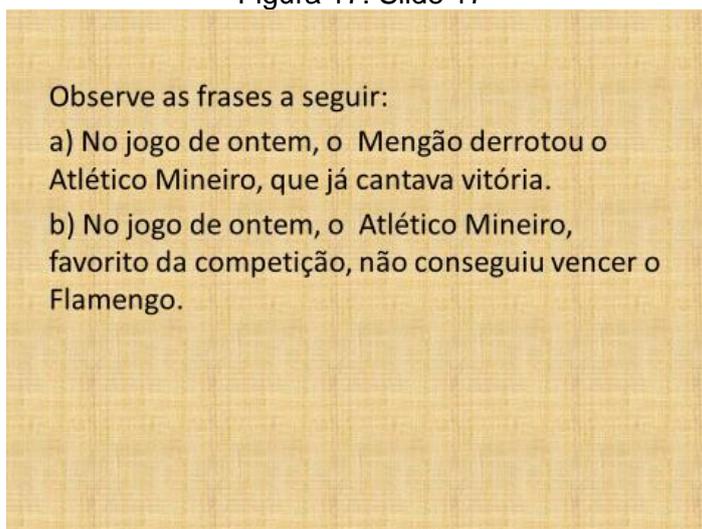
Figura 16: Slide 16

Assim, o que Leffa (2012) defende aqui, em outras palavras, é que não cabe ao leitor, no ato da interpretação atribuir sentido ao texto; sua tarefa é **extrair** do texto o significado imanente a este.

Fonte: Elaborado pela autora (2018)

**Sugestão:** Extrair o significado implica em identificar as estratégias utilizadas para produzir um ou outro sentido, como as frases do slide 17.

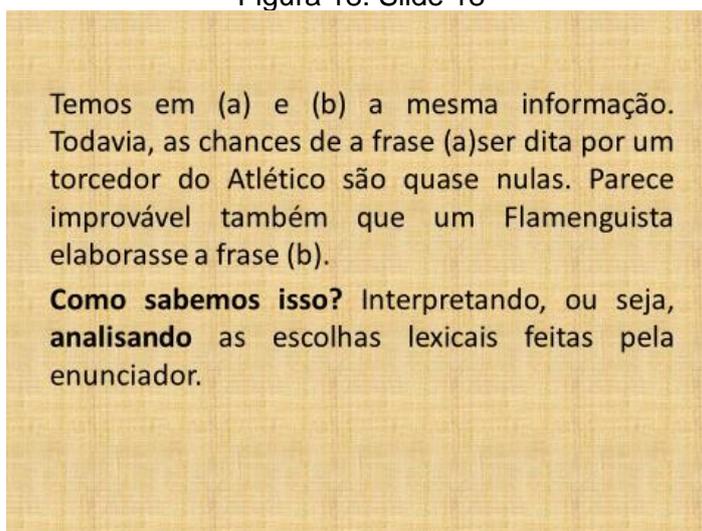
Figura 17: Slide 17



Fonte: Elaborado pela autora (2018)

**Sugestão:** Questionar: Quem vocês acham que disse a frase A? Um flamenguista ou um atleticano? Por quê?

Figura 18: Slide 18



Fonte: Elaborado pela autora (2018)

**Sugestão:** Elicitar dos alunos outros exemplos em que a forma como algo é dito permite determinar quem foi que disse.

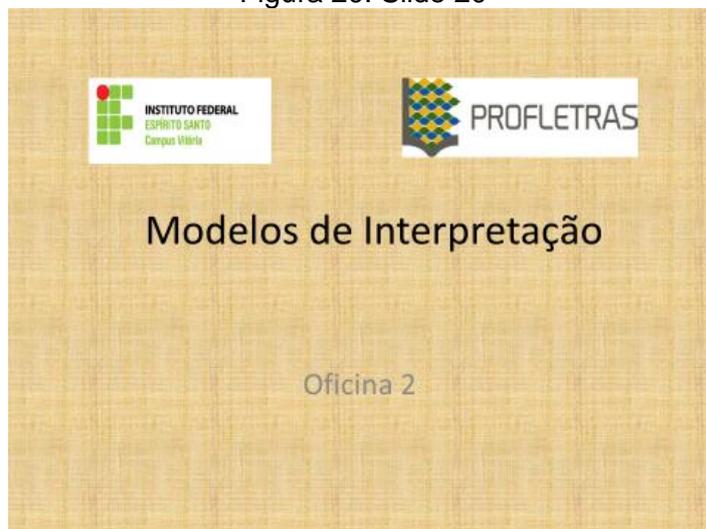


## 2.2 Oficina 2 – Modelos de interpretação

<b>Objetivo geral</b>	Aperfeiçoar a habilidade de interpretação dos alunos.
<b>Objetivos específicos</b>	Conhecer três modelos de interpretação a fim de ampliar as possibilidades de trabalho com a interpretação de textos.
<b>Desenvolvimento</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Apresentação do tema: o professor mediador deverá esclarecer que há diferentes possibilidades para se interpretar um texto. Na aula em desenvolvimento serão apresentados três modelos: a interpretação como paráfrase, como réplica e como procedimento dialético.</li> <li>• Apresentação do conteúdo: o professor deverá apresentar cada modelo de interpretação, oportunizando a participação dos alunos na discussão das características, vantagens e problemas de cada modelo.</li> <li>• Desenvolvimento das atividades: o professor poderá dividir a turma em três grupos e propor uma atividade para cada grupo. Na sequência, os alunos apresentarão as reflexões feitas a partir de cada proposta para a sala.</li> </ul>
<b>Material necessário</b>	Slides com o conteúdo a ser apresentado e discutido; projetor; textos fotocopiados.
<b>Tempo</b>	Duas aulas de 55 minutos.
<b>Avaliação da aprendizagem</b>	Participação dos alunos na discussão e considerações feitas por eles ao final da apresentação.

## Slides da Oficina 2: Modelos de interpretação

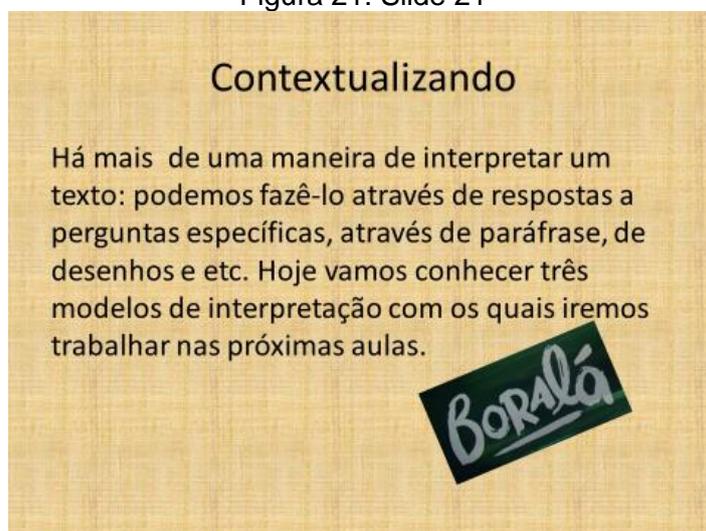
Figura 20: Slide 20



Fonte: Elaborado pela autora (2018)

**Sugestão:** Retomar a oficina anterior reforçando a importância de se aperfeiçoar a habilidade de interpretação.

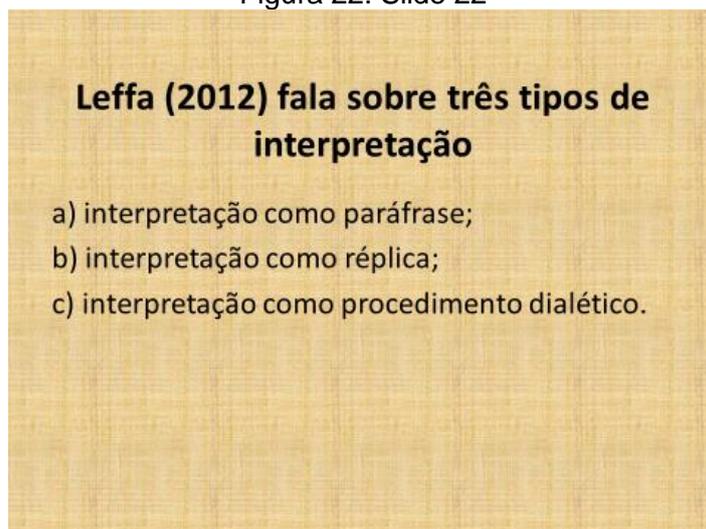
Figura 21: Slide 21



Fonte: Elaborado pela autora (2018)

**Sugestão:** Salientar que independentemente do tipo de interpretação que adotamos, o princípio da interpretação permanece o mesmo: identificar as estratégias utilizadas para produzir os sentidos possíveis no texto.

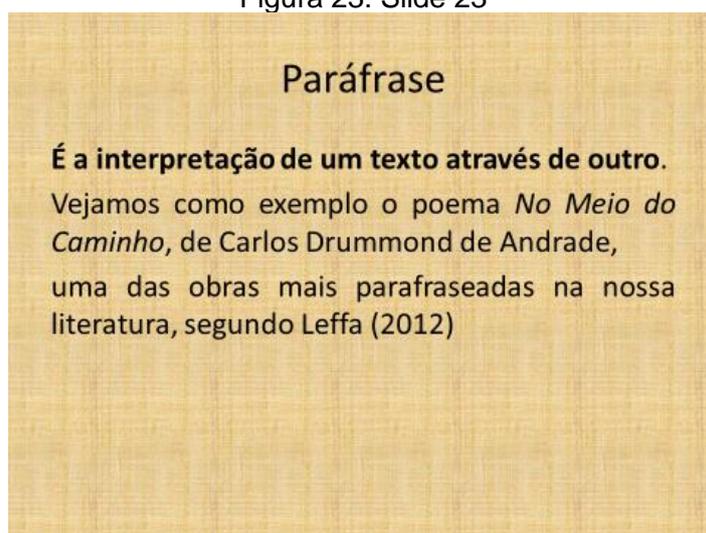
Figura 22: Slide 22



Fonte: Elaborado pela autora (2018)

**Sugestão:** Verificar o conhecimento dos alunos sobre os termos paráfrase, réplica e dialético. A compreensão desses termos facilitará o entendimento dos tipos de interpretação propostos.

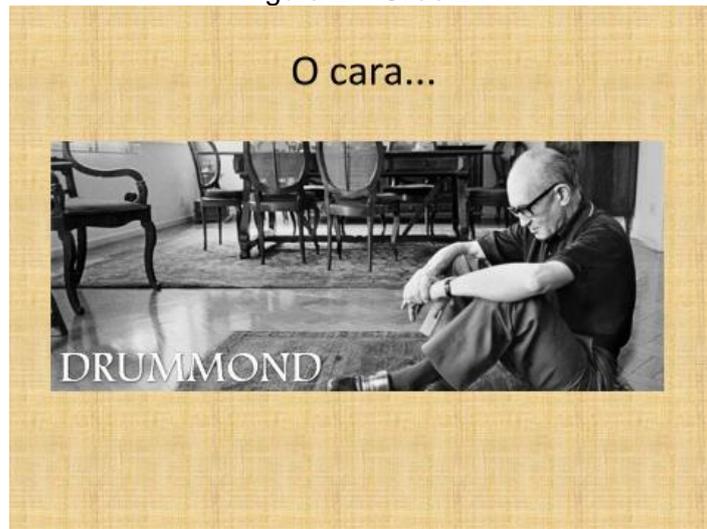
Figura 23: Slide 23



Fonte: Elaborado pela autora (2018)

**Sugestão:** Verificar o conhecimento prévio dos alunos sobre o poema e sobre o autor.

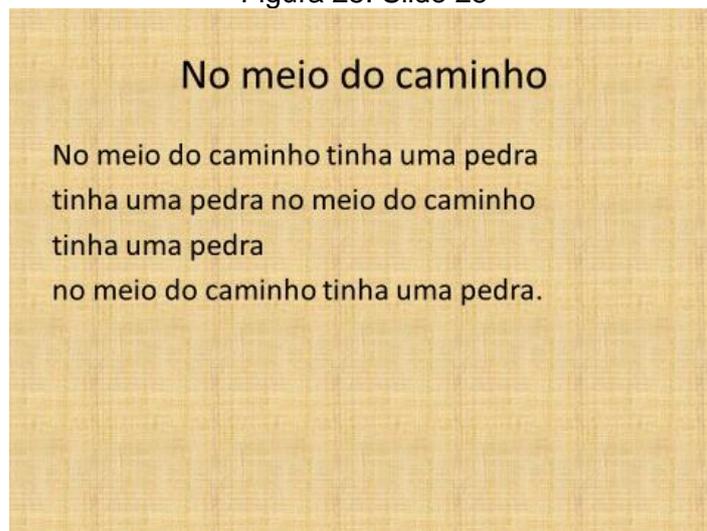
Figura 24: Slide 24



Fonte: Elaborado pela autora (2018)

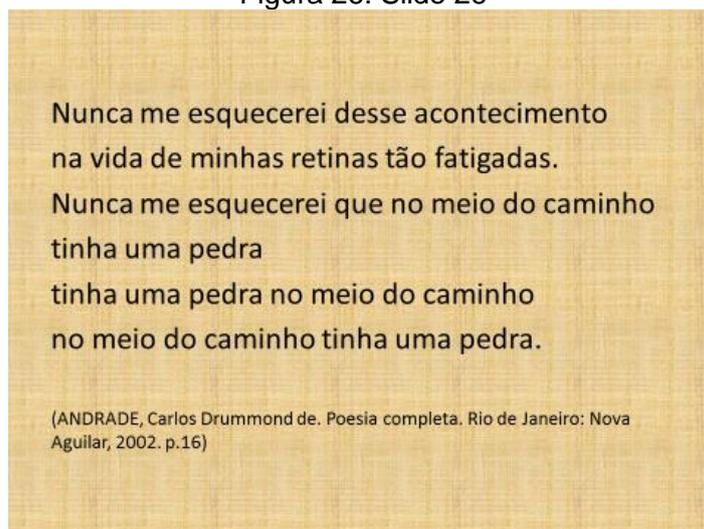
**Sugestão:** Carlos Drummond de Andrade, natural de Itabira, MG, nasceu em 1902 e faleceu em 1987. Ele é considerado por muitos críticos o maior poeta do Brasil e um dos maiores da língua portuguesa.

Figura 25: Slide 25



Fonte: Elaborado pela autora (2018)

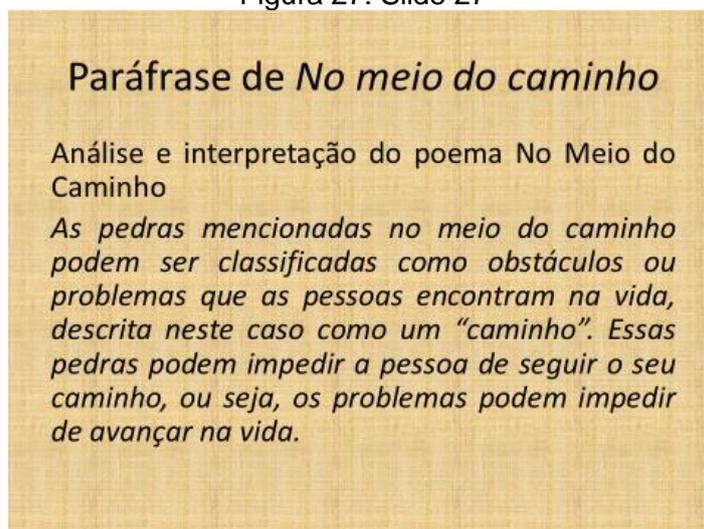
Figura 26: Slide 26



Fonte: Elaborado pela autora (2018)

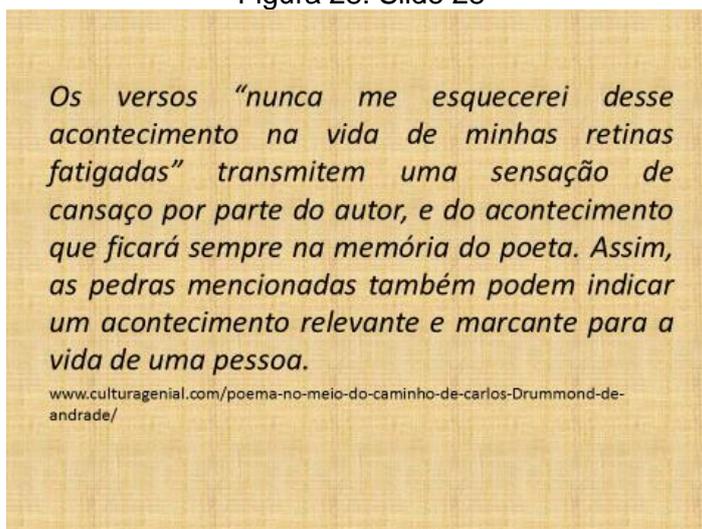
**Sugestão:** Promover a leitura e motivar a manifestação de impressões sobre o texto. Informar que na sequência será lida uma paráfrase sobre o poema.

Figura 27: Slide 27



Fonte: Elaborado pela autora (2018)

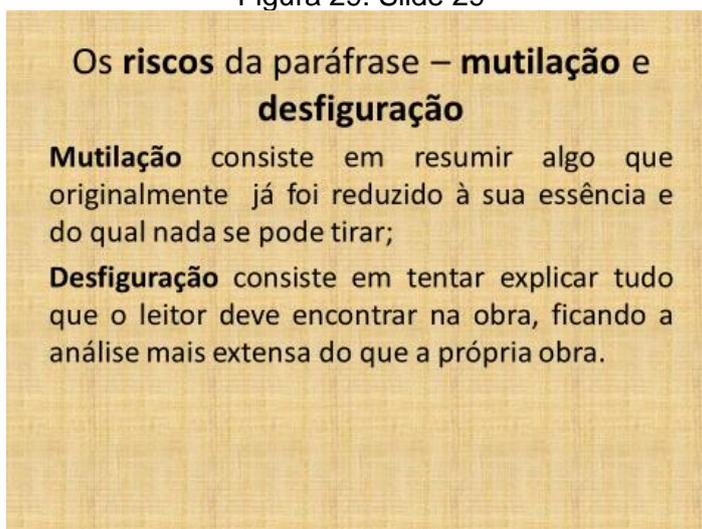
Figura 28: Slide 28



Fonte: Elaborado pela autora (2018)

**Sugestão:** Perguntar aos alunos o que eles acharam da paráfrase e se concordam com a visão do intérprete.

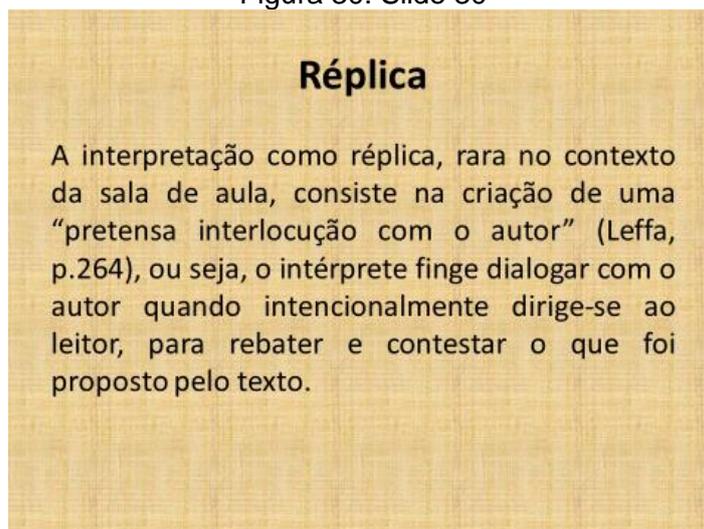
Figura 29: Slide 29



Fonte: Elaborado pela autora (2018)

**Sugestão:** Um exemplo de mutilação são algumas fichas de leitura produzidas a partir da leitura de capítulos de livros (ou mesmo livros inteiros). Muitas vezes, para poupar tempo e espaço, são omitidos aspectos importantes da obra.

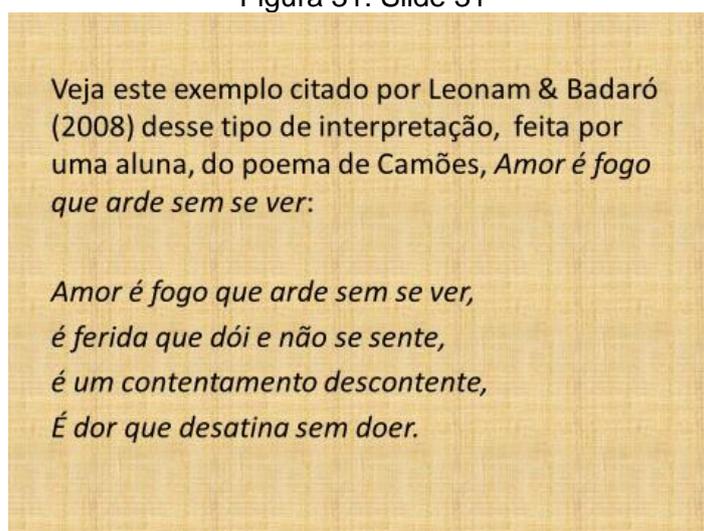
Figura 30: Slide 30



Fonte: Elaborado pela autora (2018)

**Sugestão:** Salientar que a réplica tem um aspecto crítico bastante acentuado, uma vez que o objetivo é rebater o que foi dito pelo autor.

Figura 31: Slide 31



Fonte: Elaborado pela autora (2018)

**Sugestão:** Verificar o conhecimento prévio dos alunos sobre o poema. Caso considere apropriado, o professor poderá apresentar todo o poema para os alunos.

Figura 32: Slide 32



Fonte: Elaborado pela autora (2018)

**Sugestão:** Nascido em 1524, em uma família da nobreza, (provavelmente em Lisboa) é considerado um dos maiores escritores da língua portuguesa.

Figura 33: Slide 33

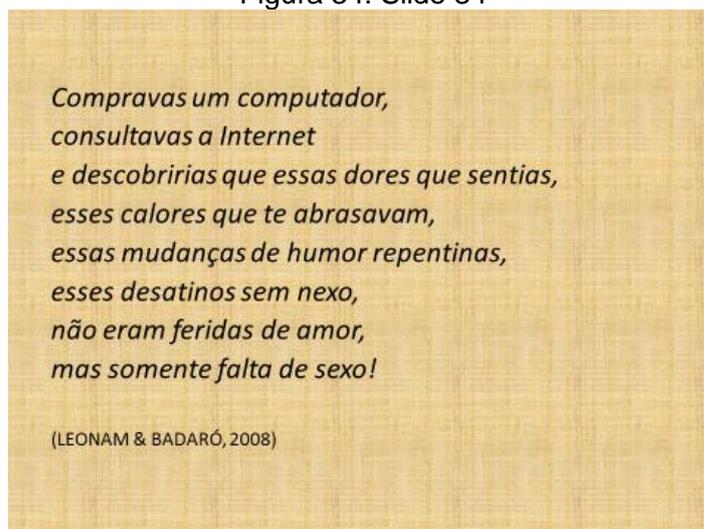
**A réplica**

A seguir, transcrevemos a interpretação feita pela aluna:

*Ah! Camões, se vivesses hoje em dia,  
tomavas uns antipiréticos,  
uns quantos analgésicos  
e Prozac para a depressão.*

Fonte: Elaborado pela autora (2018)

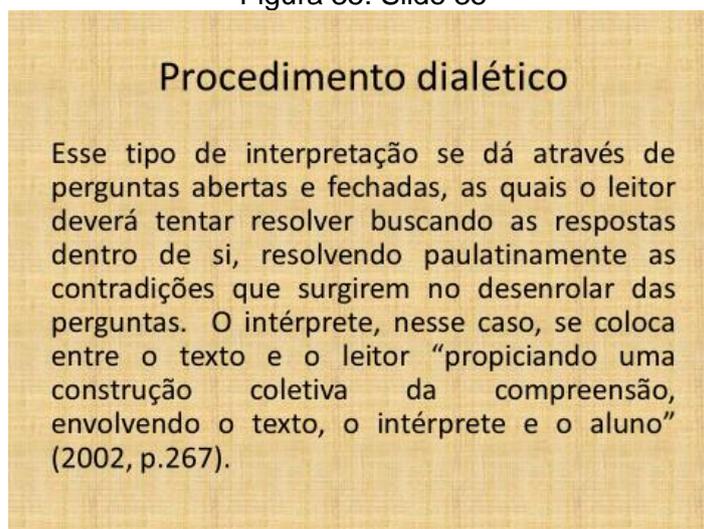
Figura 34: Slide 34



Fonte: Elaborado pela autora (2018)

**Sugestão:** Promover a leitura e incentivar a discussão do texto. Como Camões reagiria se realmente lesse a réplica da aluna?

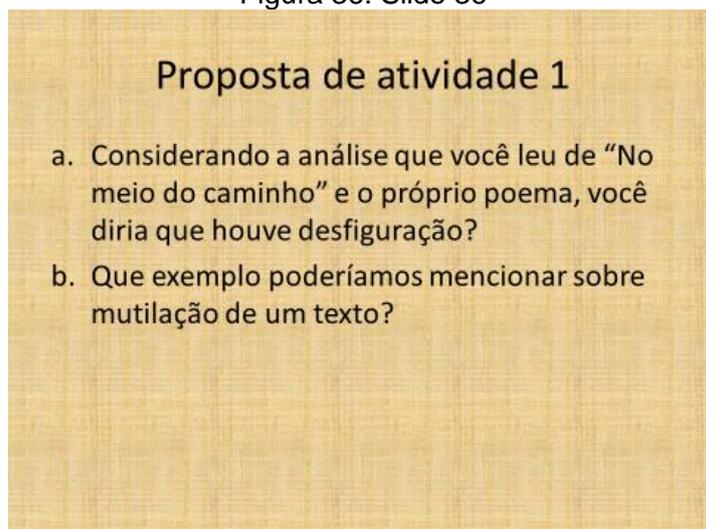
Figura 35: Slide 35



Fonte: Elaborado pela autora (2018)

**Sugestão:** Nesse tipo de interpretação existe sempre a figura do mediador, de um intérprete que se coloca entre o texto e o leitor. O intérprete, inicialmente, será o professor. Espera-se que o aluno desenvolva a habilidade de interpretação, tornando-se ele o intérprete.

Figura 36: Slide 36

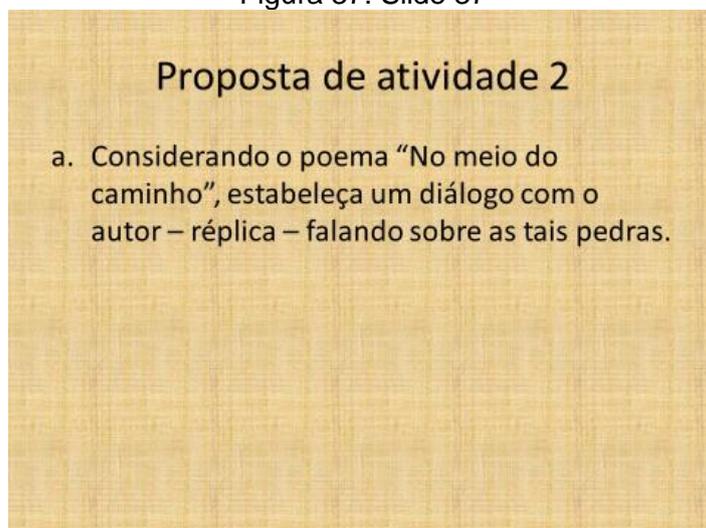


Proposta de atividade 1

- Considerando a análise que você leu de “No meio do caminho” e o próprio poema, você diria que houve desfiguração?
- Que exemplo poderíamos mencionar sobre mutilação de um texto?

Fonte: Elaborado pela autora (2018)

Figura 37: Slide 37



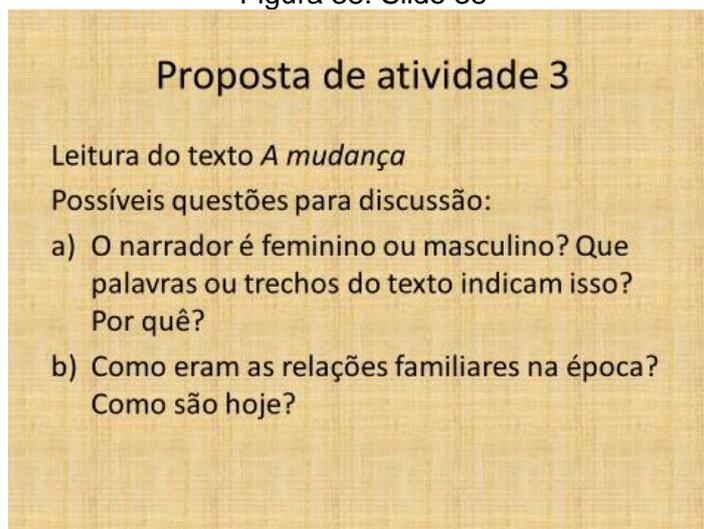
Proposta de atividade 2

- Considerando o poema “No meio do caminho”, estabeleça um diálogo com o autor – réplica – falando sobre as tais pedras.

Fonte: Elaborado pela autora (2018)

**Sugestão:** Caso os alunos tenham dificuldade no desenvolvimento da réplica, o professor poderá, a seu critério, escolher outro poema ou fazer a réplica junto com os alunos.

Figura 38: Slide 38



**Proposta de atividade 3**

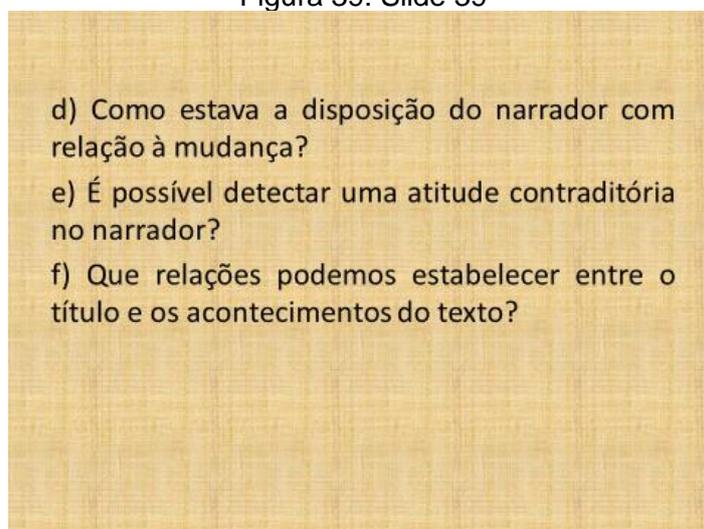
Leitura do texto *A mudança*

Possíveis questões para discussão:

- a) O narrador é feminino ou masculino? Que palavras ou trechos do texto indicam isso? Por quê?
- b) Como eram as relações familiares na época? Como são hoje?

Fonte: Elaborado pela autora (2018)

Figura 39: Slide 39



- d) Como estava a disposição do narrador com relação à mudança?
- e) É possível detectar uma atitude contraditória no narrador?
- f) Que relações podemos estabelecer entre o título e os acontecimentos do texto?

Fonte: Elaborado pela autora (2018)

**Sugestão:** As atividades propostas foram desenvolvidas, com resultados satisfatórios em uma turma de 8º ano do Ensino Fundamental. São apenas sugestões que podem ser adaptadas à realidade de cada turma.



### 2.3 Oficina 3 – Metáfora

<b>Objetivo geral</b>	Aperfeiçoar a habilidade de interpretação dos alunos
<b>Objetivos específicos</b>	Reconhecer a metáfora e a comparação como conceitos metafóricos que influenciam nossa maneira de pensar, agir e enxergar o mundo.
<b>Desenvolvimento</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Apresentação: o professor deverá retomar o conceito de sentido conotativo e denotativo, para então introduzir ou reforçar o conceito de figuras de linguagem;</li> <li>• Apresentação do conteúdo: é importante que os alunos entendam que o foco da discussão é o conceito metafórico, ou seja, a possibilidade de compreendermos ou explicarmos um termo através de outro. Nesses termos, a metáfora e a comparação exercem basicamente a mesma função. Porém, é preciso que eles saibam que considerando a gramática estudada na escola, comparação e metáfora constituem figuras de linguagem distintas.</li> <li>• Desenvolvimento das atividades: as metáforas propostas nas atividades são sugestões. O professor deverá, de acordo com o perfil e conhecimento do grupo, escolher as metáforas a serem trabalhadas.</li> </ul>
<b>Material necessário</b>	Slides com o conteúdo a ser apresentado e discutido; projetor.
<b>Tempo</b>	Duas aulas de 55 minutos.
<b>Avaliação da aprendizagem</b>	Participação dos alunos durante a apresentação das atividades desenvolvidas.

### Slides da Oficina 3: *Metáforas*

Figura 40: Slide 40



Fonte: Elaborado pela autora (2018)

**Sugestão:** É provável que os alunos tenham algum conhecimento sobre figuras de linguagem. Sendo o caso, utilize esta oficina para retomar o assunto.

Figura 41: Slide 41<sup>2</sup>

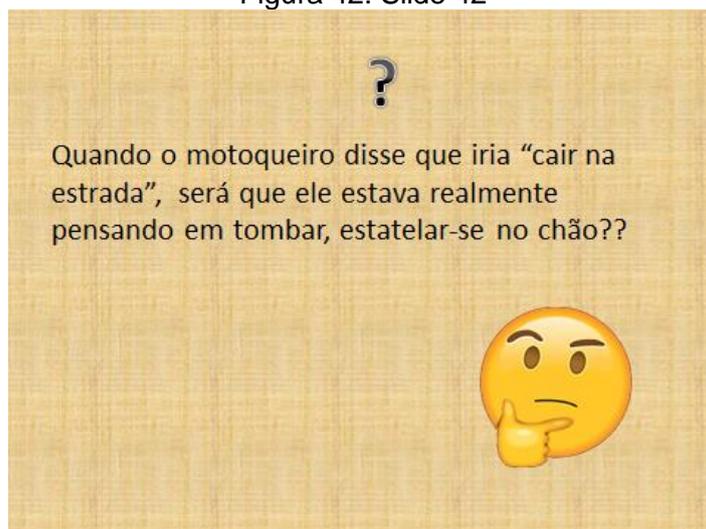


Fonte: Elaborado pela autora (2018)

**Sugestão:** Explorar a utilização dos recursos gráficos na construção do texto.

<sup>2</sup> Disponível em <https://www.humorcomciencia.com/blog/121-portugues/>. Acesso em 10 de setembro de 2017.

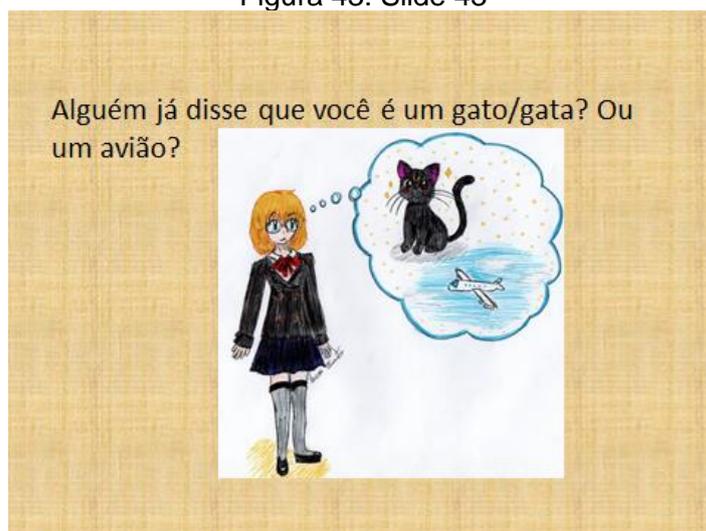
Figura 42: Slide 42



Fonte: Elaborado pela autora (2018)

**Sugestão:** Incentivar a participação dos alunos. O que quer dizer “cair na estrada”?

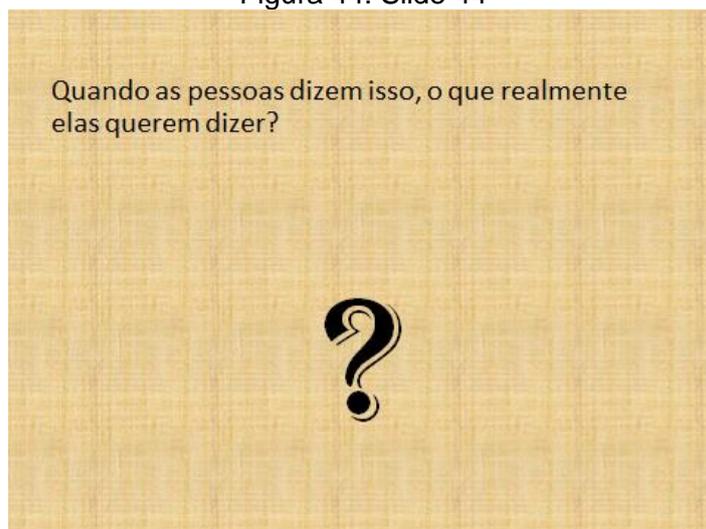
Figura 43: Slide 43



Fonte: Elaborado pela autora (2018)

**Sugestão:** Elicitar dos alunos outras expressões usadas na atualidade para dizer que alguém é bonito/bonita.

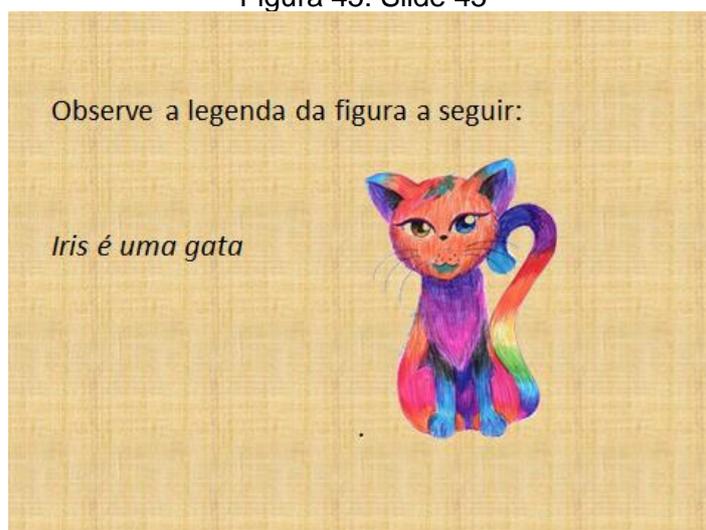
Figura 44: Slide 44



Fonte: Elaborado pela autora (2018)

**Sugestão:** A partir dos exemplos citados, tente estabelecer junto com os alunos as possíveis relações de semelhança entre os referentes, como por exemplo, avião e moça bonita.

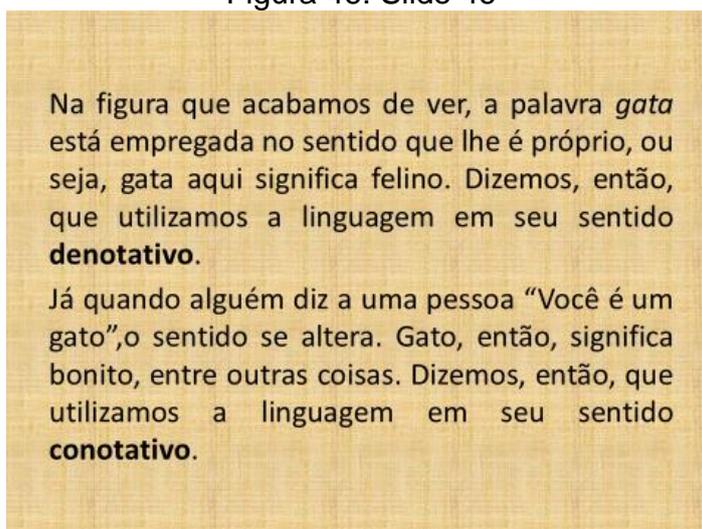
Figura 45: Slide 45



Fonte: Elaborado pela autora (2018)

**Sugestão:** O uso da palavra 'gata' aqui tem o mesmo sentido mencionado anteriormente? Em uma das aplicações dessa oficina, comentou-se que "Iris é uma gata gata", o que levou à menção de outras expressões como "cachorro amigo" e "amigo cachorro", enriquecendo a discussão sobre sentido.

Figura 46: Slide 46



Fonte: Elaborado pela autora (2018)

**Sugestão:** Incentive a apresentação de outros exemplos de conotação e denotação.

Figura 47: Slide 47



Fonte: Elaborado pela autora (2018)

**Sugestão:** Retomar a fala do tucano para explorar o conceito de figura de linguagem.

Figura 48: Slide 48

Quando usamos uma **expressão com um sentido que não lhe é próprio** temos uma **figura de linguagem**. Veja como os linguistas William Roberto Cereja e Thereza Cochar Magalhães definem a figura de linguagem.

Fonte: Elaborado pela autora (2018)

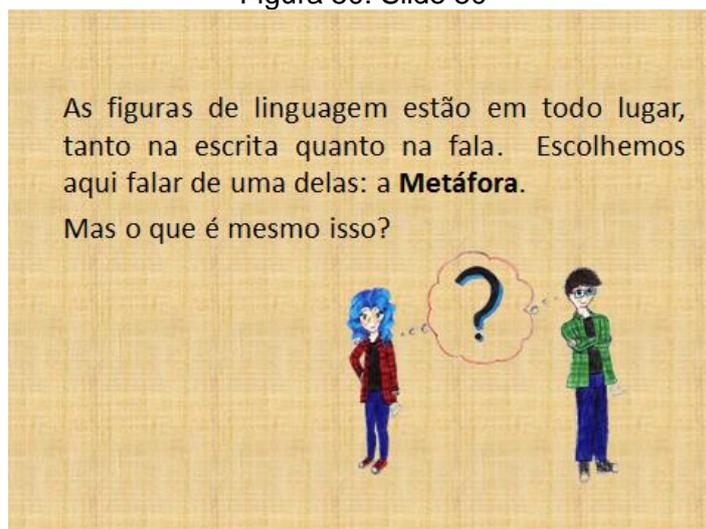
Figura 49: Slide 49

**Figura de linguagem** é uma forma de expressão que consiste no uso de palavras em sentido figurado, isto é, em um sentido diferente daquele em que elas são empregadas.

Fonte: Elaborado pela autora (2018)

**Sugestão:** Acreditamos que, ainda que seja necessário conceituar alguns termos, o foco deve estar sempre no aspecto cognitivo, no uso dos termos conceituados no cotidiano.

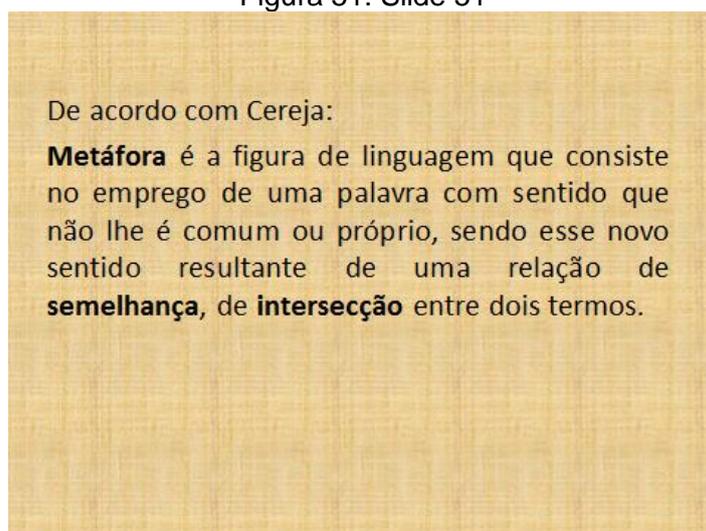
Figura 50: Slide 50



Fonte: Elaborado pela autora (2018)

**Sugestão:** Verificar o conhecimento prévio do aluno sobre metáfora.

Figura 51: Slide 51



Fonte: Elaborado pela autora (2018)

**Sugestão:** Verificar com os alunos a compreensão do enunciado antes de apresentar o exemplo.

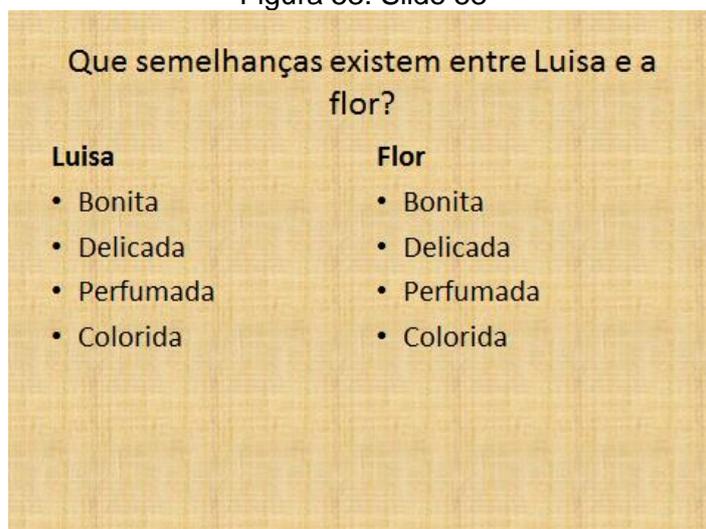
Figura 52 : Slide 52



Fonte: Elaborado pela autora (2018)

**Sugestão:** Propor aos alunos que estabeleçam as relações de semelhança entre a flor e a menina, como mostra o slide 53.

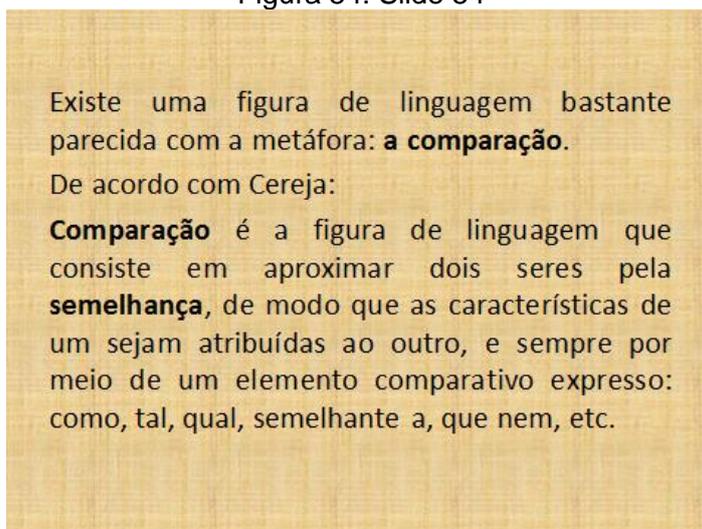
Figura 53: Slide 53



Fonte: Elaborado pela autora (2018)

**Sugestão:** Possíveis relações estabelecidas pelos alunos entre a menina e a flor. Acrescente outras sugestões, de acordo com a turma.

Figura 54: Slide 54



Fonte: Elaborado pela autora (2018)

**Sugestão:** Mencionamos o conceito de metáfora e comparação sob o ponto de vista da estilística por ser este conhecimento cobrado do aluno em vários momentos de sua vida escolar. Recomenda-se, porém, não desviar o foco do aspecto cognitivo das expressões metafóricas.

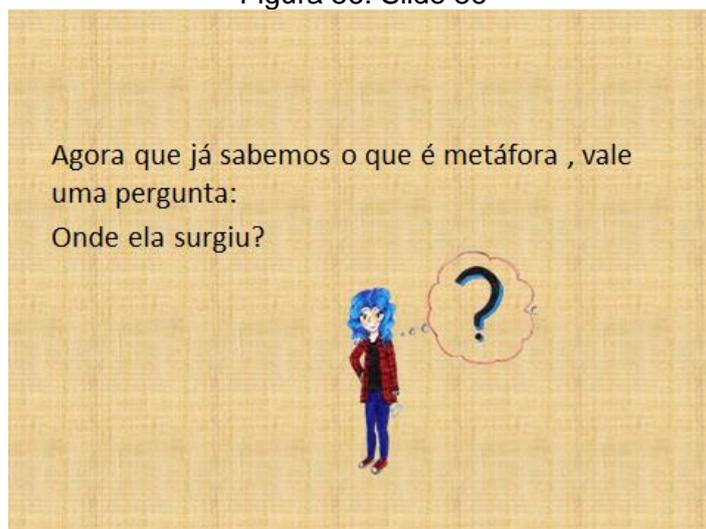
Figura 55: Slide 55



Fonte: Elaborado pela autora (2018)

**Sugestão:** Elicitar outros exemplos dos alunos. Nas turmas em que trabalhamos essa oficina, muitos exemplos vieram de letras de músicas dos mais variados gêneros.

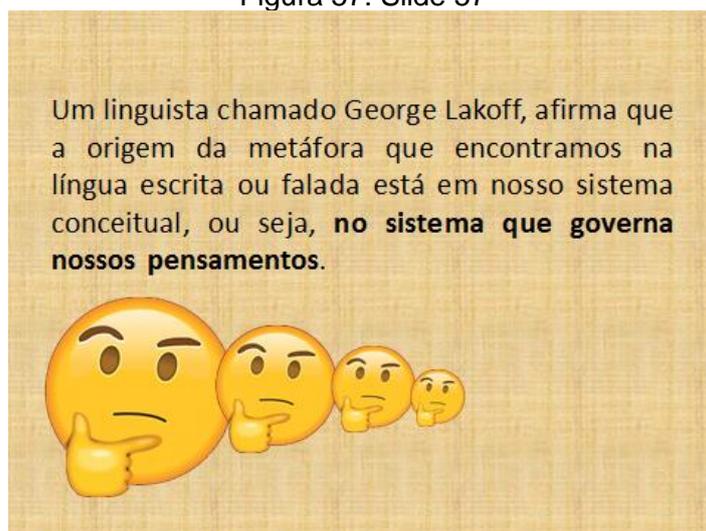
Figura 56: Slide 56



Fonte: Elaborado pela autora (2018)

**Sugestão:** Incentivar o levantamento de hipóteses.

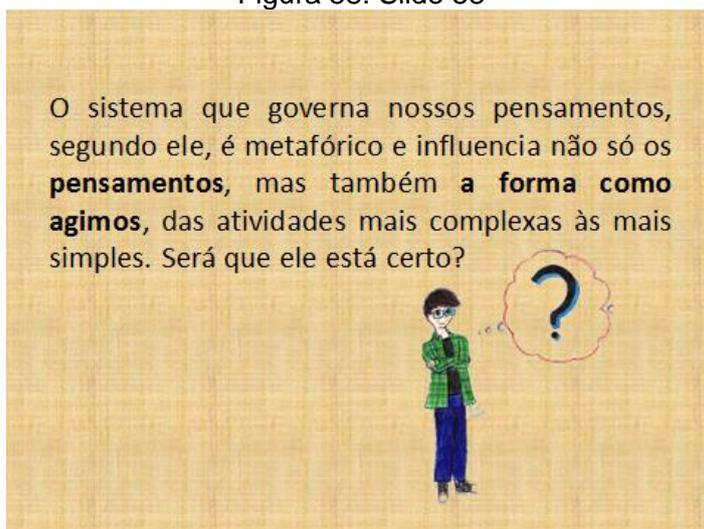
Figura 57: Slide 57



Fonte: Elaborado pela autora (2018)

**Sugestão:** O professor, dependendo do tempo disponível e do interesse da turma, poderá comentar sobre o sistema conceitual.

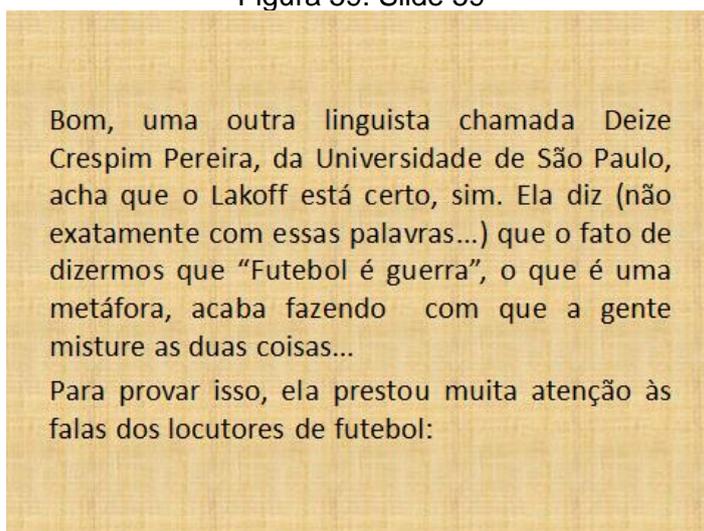
Figura 58: Slide 58



Fonte: Elaborado pela autora (2018)

**Sugestão:** Incentivar a discussão e levantamento de hipóteses sobre a questão.

Figura 59: Slide 59



Fonte: Elaborado pela autora (2018)

**Sugestão:** É possível que os alunos consigam estabelecer as relações entre futebol e guerra. Permita que eles apresentem seus próprios exemplos, antes de exibir os slides seguintes.

Figura 60: Slide 60

- a) *ataque, campo de ataque, atacar, atacante:*  
(1) Olha o time do Corinthians partiu pro **ataque**  
(Corinthians x Santos, TV Globo, 06/11/2005)
- b) *contra-ataque, contra-golpe:*  
(5) Ficaram dois jogadores do Santos pro **contra-ataque**  
(Flamengo x Santos, TV Cultura, 13/11/2005)

Fonte: Elaborado pela autora (2018)

Figura 61: Slide 61

- c) *defesa, campo de defesa, defender:*  
(9) Sai Silvio Luis do gol pra fazer **a defesa**  
(Corinthians x São Caetano, Rádio Transamérica, 23/03/2005)
- d) *artilheiro:*  
(12) Cê acha que o Tevez vai sê **o artilheiro** do campeonato?  
(Programa Gazeta esportiva, TV Gazeta, 06/11/2005)

Fonte: Elaborado pela autora (2018)

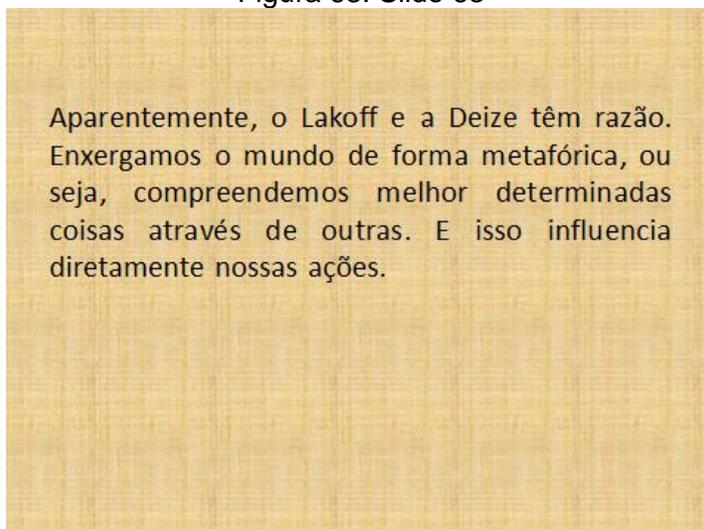
Figura 62: Slide 62

- e) *bomba, explodir:*  
(15) **uma bomba** a bola **explodiu** pra cima do Gustavo Nery  
(Corinthians x Ponte, TV Globo, 27/11/2005)
- f) *tiro:*  
(17) É **tiro** de meta **tiro** de gol pro Cruzeiro  
(Corinthians x Cruzeiro, Rádio Transamérica, 02/11/2005)

Fonte: Elaborado pela autora (2018)

**Sugestão:** Ajude o aluno a visualizar mentalmente os referentes em seus devidos contextos. Existe semelhança nas atitudes?

Figura 63: Slide 63



Fonte: Elaborado pela autora (2018)

**Sugestão:** Verificar a opinião do aluno sobre a conclusão do assunto. Ele poderá discordar ou não chegar efetivamente a uma conclusão.

Figura 64: Slide 64<sup>3</sup>



Fonte: Elaborado pela autora (2018)

---

<sup>3</sup> Essa imagem faz parte de outra sequência que estamos desenvolvendo para o trabalho com expressões metafóricas no aperfeiçoamento da interpretação no âmbito da Educação Especial.

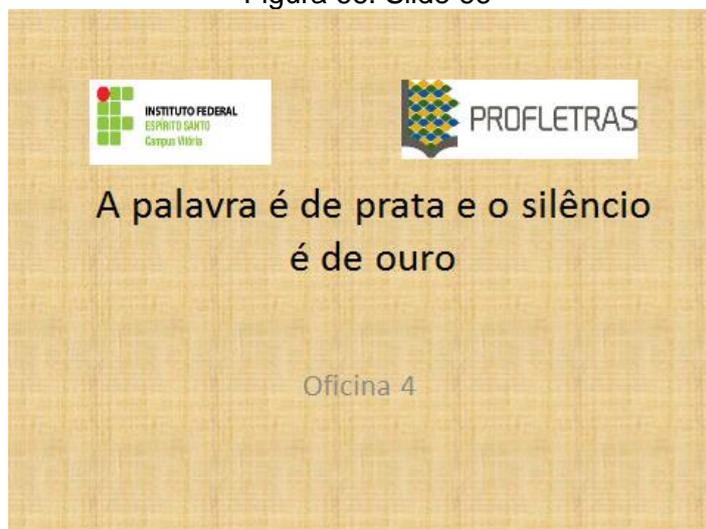


## 2.4 Oficina 4 – A palavra é de prata e o silêncio é de ouro

<b>Objetivo geral</b>	Aperfeiçoar a habilidade de interpretação dos alunos.
<b>Objetivos específicos</b>	Identificar os conceitos metafóricos presentes nos textos, identificando aspectos que a metáfora revela ou esconde sobre seus referentes.
<b>Desenvolvimento</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Apresentação do tema: o professor poderá iniciar a aula apresentando para os alunos um provérbio do conhecido rei Salomão que diz: <i>Até um bobo de boca fechada é considerado inteligente</i>. Permitir que os alunos façam comentários, expressem sua opinião sobre o provérbio.</li> <li>• Apresentação do conteúdo: apresentar para os alunos diversos textos metafóricos – provérbios, ditados populares, etc. – que têm o <i>silêncio versus fala</i> como tema (slides); questionar se o silêncio é realmente sempre a melhor opção e incentivar a exposição de opiniões.</li> <li>• Desenvolvimento das atividades: distribuir uma cópia do poema <i>A palavra é de prata e o silêncio é de ouro</i> e uma cópia das questões para cada aluno, em seguida apresentar a autora, a escritora Roseana Murray; dividir a sala em pequenos grupos para análise do poema e desenvolvimento das atividades. Após a discussão, o professor mediará a análise do texto.</li> </ul>
<b>Material necessário</b>	Slides com o conteúdo a ser apresentado e discutido; projetor, texto fotocopiado.
<b>Tempo</b>	Uma aula de 55 minutos.
<b>Avaliação da aprendizagem</b>	Participação dos alunos durante a apresentação das atividades desenvolvidas.

## Slides da Oficina 4: *A palavra é de prata e o silêncio é de ouro*

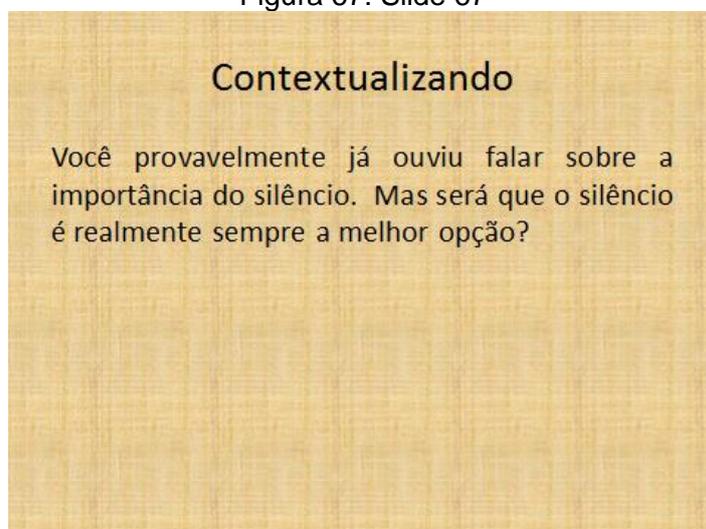
Figura 66: Slide 66



Fonte: Elaborado pela autora (2018)

**Sugestão:** Informar que o título da oficina é o título do poema que iremos ler.

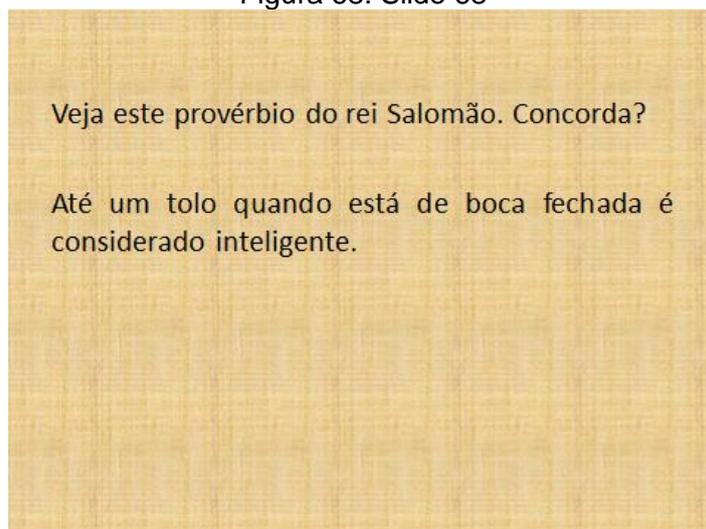
Figura 67: Slide 67



Fonte: Elaborado pela autora (2018)

**Sugestão:** Permitir que os alunos discutam a questão e cada um dê sua opinião.

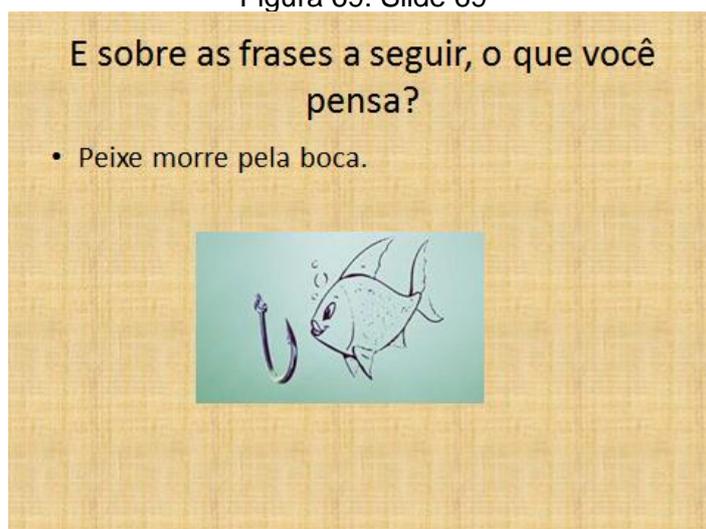
Figura 68: Slide 68



Fonte: Elaborado pela autora (2018)

**Sugestão:** Incentivar a participação de todos os alunos na discussão.

Figura 69: Slide 69



Fonte: Elaborado pela autora (2018)

Figura 70: Slide 70

- Em boca fechada não entra mosquito.
- Da árvore do silêncio pende-se o fruto, a paz. (Schopenhauer)
- O silêncio é a virtude dos loucos.



Fonte: Elaborado pela autora (2018)

**Sugestão:** Estipular um tempo para que os alunos discutam as frases. Incentivar a exposição de ideias.

Figura 71: Slide 71

Vamos ler agora o poema A palavra é de prata e o silêncio é de ouro, da escritora Roseana Murray.



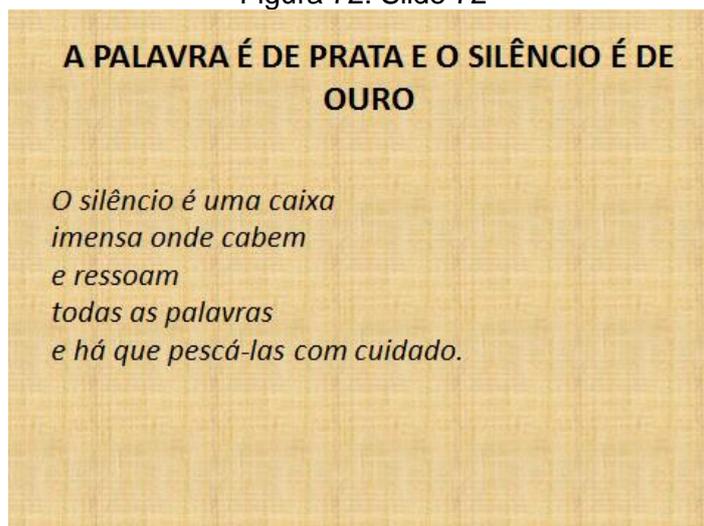
Fonte: Elaborado pela autora (2018)

**Sugestão:** apresentar a autora.<sup>4</sup>

---

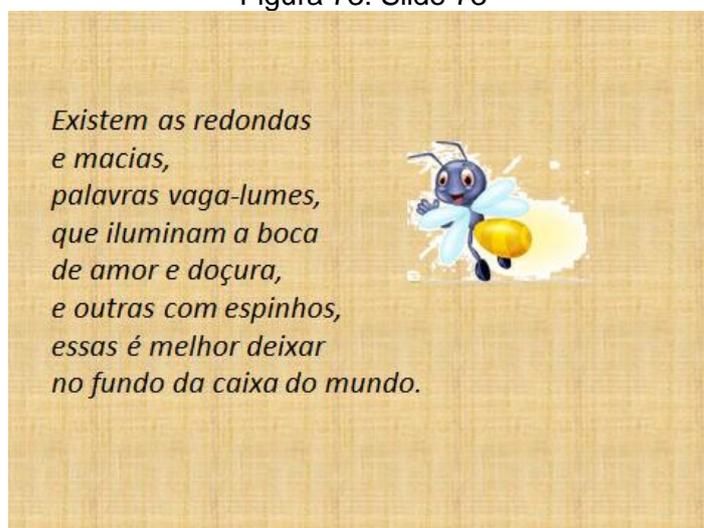
<sup>4</sup> Informações disponíveis em [www.roseanamurray.com.br](http://www.roseanamurray.com.br). Acesso em 15 de julho de 2017

Figura 72: Slide 72



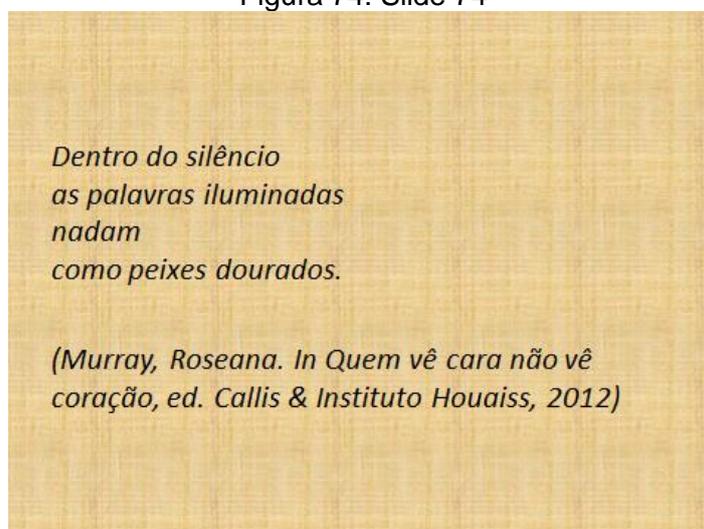
Fonte: Elaborado pela autora (2018)

Figura 73: Slide 73



Fonte: Elaborado pela autora (2018)

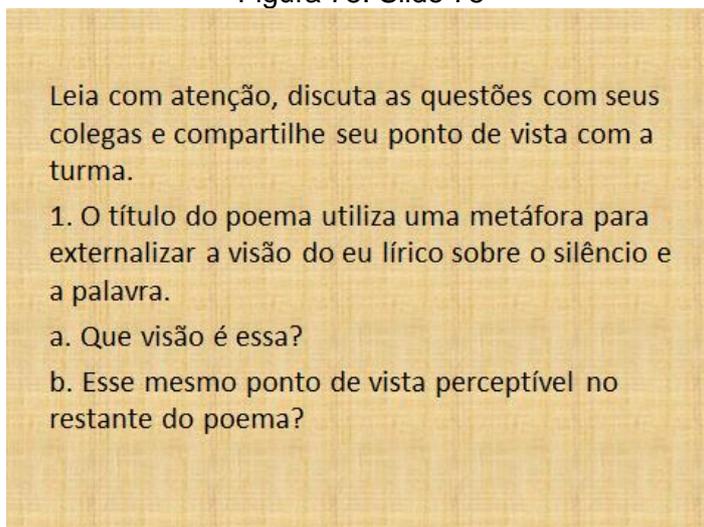
Figura 74: Slide 74



Fonte: Elaborado pela autora (2018)

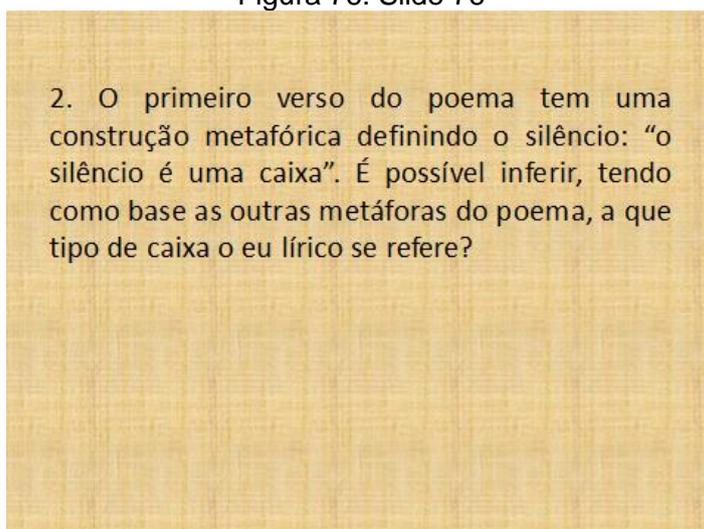
**Sugestão:** O professor poderá dramatizar o texto ou sugerir que os alunos o façam.

Figura 75: Slide 75



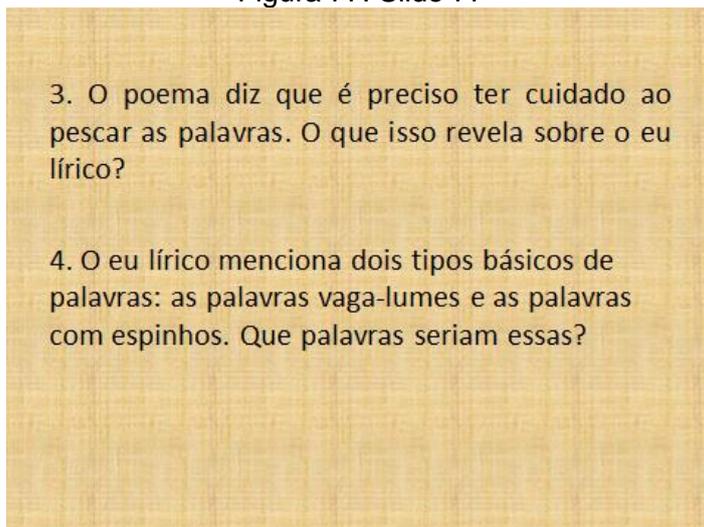
Fonte: Elaborado pela autora (2018)

Figura 76: Slide 76



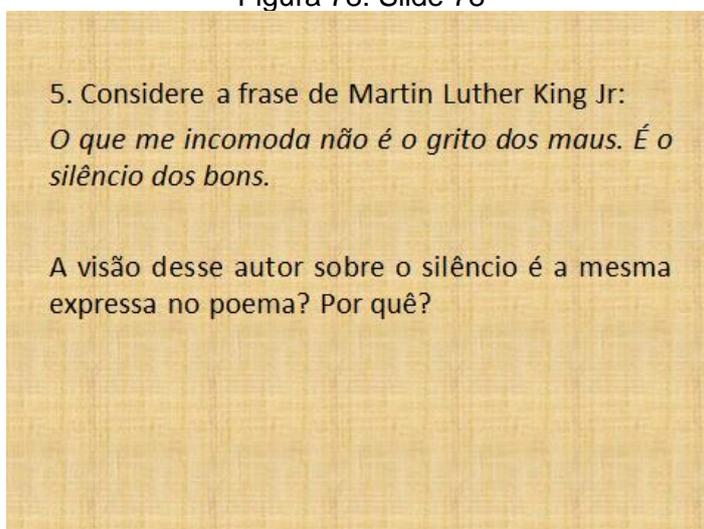
Fonte: Elaborado pela autora (2018)

Figura 77: Slide 77



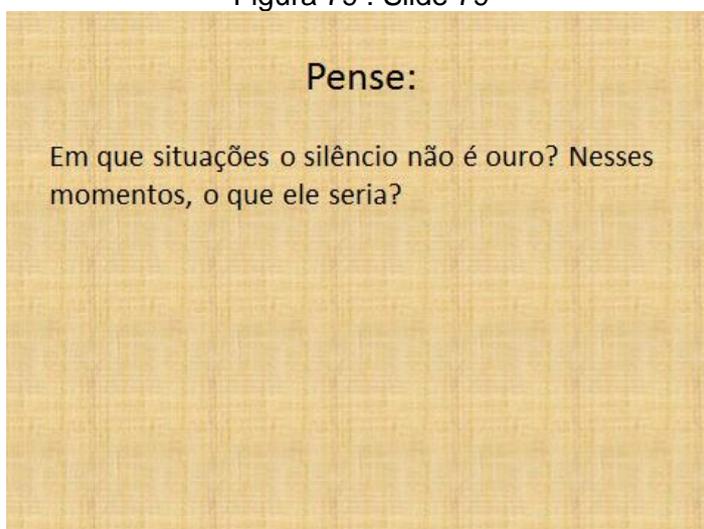
Fonte: Elaborado pela autora (2018)

Figura 78: Slide 78



Fonte: Elaborado pela autora (2018)

Figura 79 : Slide 79



Fonte: Elaborado pela autora (2018)

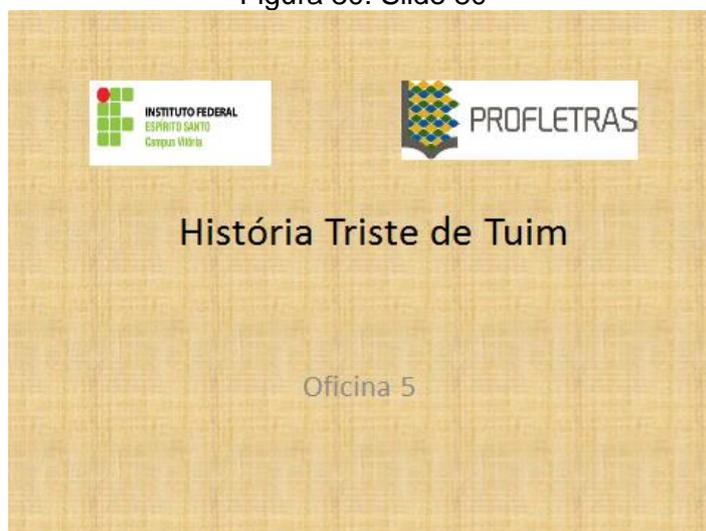


## 2.5 Oficina 5 – História triste de tuim

<b>Objetivo geral</b>	Aperfeiçoar a habilidade de interpretação dos alunos.
<b>Objetivos específicos</b>	Identificar os possíveis conceitos metafóricos implícitos na narrativa de Rubem Braga.
<b>Desenvolvimento</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Apresentação do tema: apresentar o escritor Rubem Braga para os alunos, informando que eles conhecerão um de seus muitos contos, <i>História triste de tuim</i>. Através de imagens, mostrar aos alunos o que é um tuim.</li> <li>• Apresentação do conteúdo: distribuir o texto fotocopiado para os alunos e conduzir a leitura. Pedir aos alunos que destaquem as impressões que tiveram sobre o texto. Caso eles tenham dificuldade em iniciar a discussão, o professor poderá questionar sobre a atitude do menino ao levar o tuim para casa até chegar ao ato de cortar as asas da ave, o que resultou em sua morte.</li> <li>• Desenvolvimento das atividades: após leitura e discussão do texto, propor aos alunos que em trios ou pequenos grupos, façam a paráfrase do texto a partir de uma visão metafórica do mesmo.</li> </ul>
<b>Material necessário</b>	Texto fotocopiado, slides com as imagens e projetor.
<b>Tempo</b>	Uma aula de 55 minutos.
<b>Avaliação da aprendizagem</b>	Participação dos alunos durante a apresentação e exposição das reflexões sobre o texto.

## Slides da Oficina 5: *História triste de tuim*

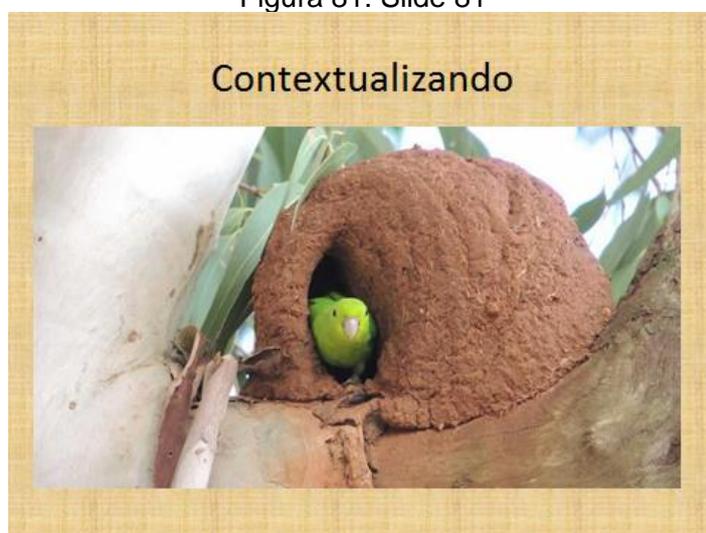
Figura 80: Slide 80



Fonte: Elaborado pela autora (2018)

**Sugestão:** Informar que História triste de tuim<sup>5</sup> é o título de um texto que iremos ler. Incentivar o aluno a levantar hipóteses sobre o conteúdo da narrativa.

Figura 81: Slide 81



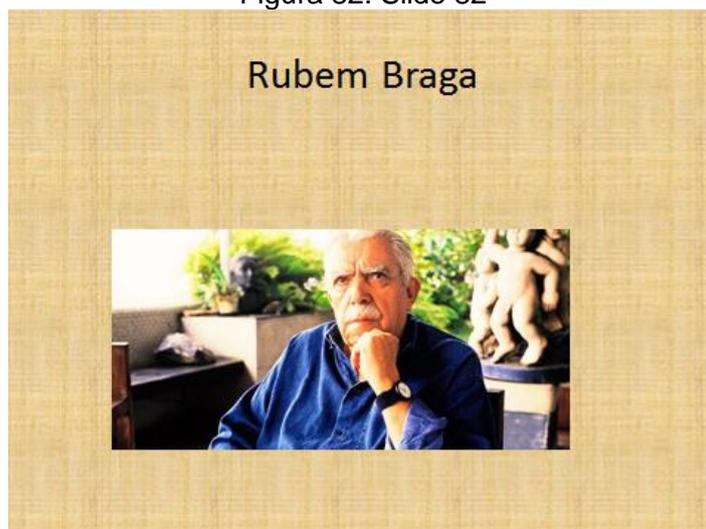
Fonte: Elaborado pela autora (2018)

**Sugestão:** Explorar as informações e a poesia da imagem. Que avezinha é essa? Onde ela está?

---

<sup>5</sup> Texto disponível em <https://www.scribid.com/document/174874421/HISTORIA-TRISTE-DE-TUIM>

Figura 82: Slide 82



Fonte: Elaborado pela autora (2018)

**Sugestão:** Apresentar o autor, considerado por muitos o maior cronista do século 20.

Figura 83: Slide 83



Fonte: Elaborado pela autora (2018)

**Sugestão:** Distribuir cópias do texto para os alunos. Desenvolver a leitura de acordo com a realidade de cada turma.



## 2.6 Oficina 6 – Um apólogo

<b>Objetivo geral</b>	Aperfeiçoar a habilidade de interpretação dos alunos.
<b>Objetivos específicos</b>	Levantar hipóteses sobre os referentes das metáforas ‘linha’ e ‘agulha’, relacionando-os ao cotidiano.
<b>Desenvolvimento</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Apresentação do tema: apresentar o escritor Machado de Assis para os alunos, informando que eles conhecerão um de seus muitos contos, <i>Um apólogo</i>. Esclarecer que eles poderão encontrar no texto palavras cujos significados podem desconhecer, considerando a data de produção do texto.</li> <li>• Apresentação do conteúdo: distribuir o texto fotocopiado para os alunos e orientar que façam a leitura silenciosa do mesmo. Pedir aos alunos que destaquem as impressões que tiveram sobre o texto. Caso os alunos não mencionem, eliciar que comentem sobre o vocabulário, pois muitas expressões não são mais comuns na atualidade. Na sequência, apresentar o vídeo sobre o texto.</li> <li>• Desenvolvimento das atividades: após a leitura do texto e exibição do vídeo, orientar o desenvolvimento das atividades propostas.</li> </ul>
<b>Material necessário</b>	Texto fotocopiado, slides e projetor.
<b>Tempo</b>	Uma aula de 55 minutos.
<b>Avaliação da aprendizagem</b>	Participação dos alunos durante a apresentação e exposição das reflexões sobre o texto.

## Slides da Oficina 6: *Um apólogo*

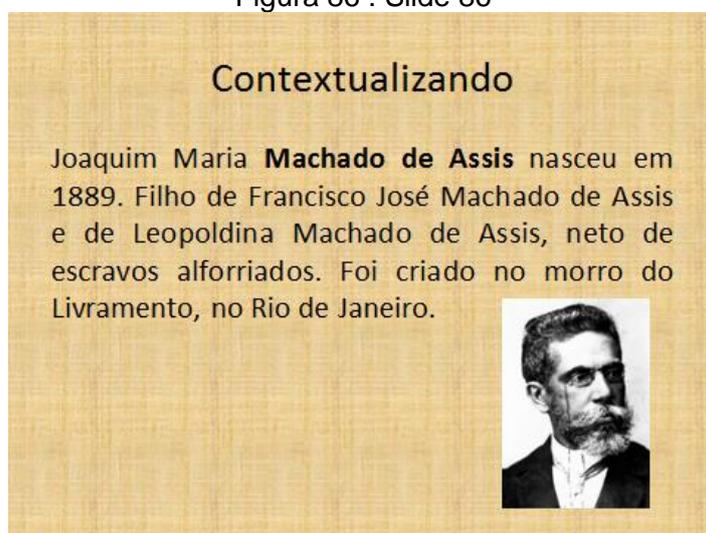
Figura 85: Slide 85



Fonte: Elaborado pela autora (2018)

**Sugestão:** Caso julgue necessário, o professor poderá conceituar o termo apólogo.

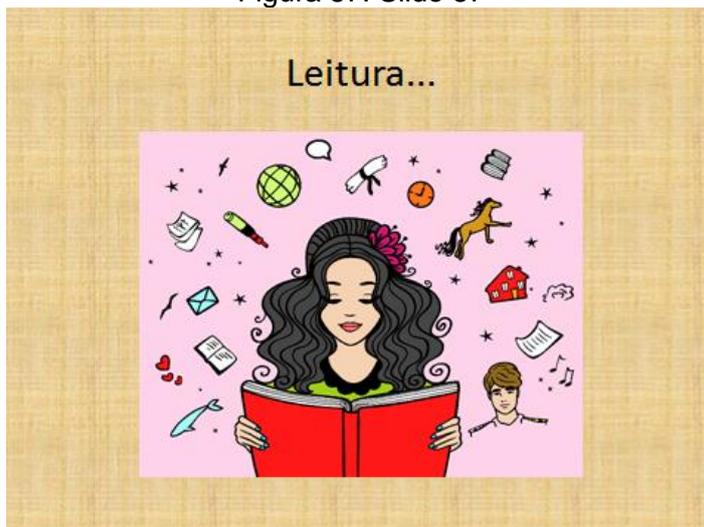
Figura 86 : Slide 86



Fonte: Elaborado pela autora (2018)

**Sugestão:** Apresentar o autor frisando o contexto em que ele viveu.

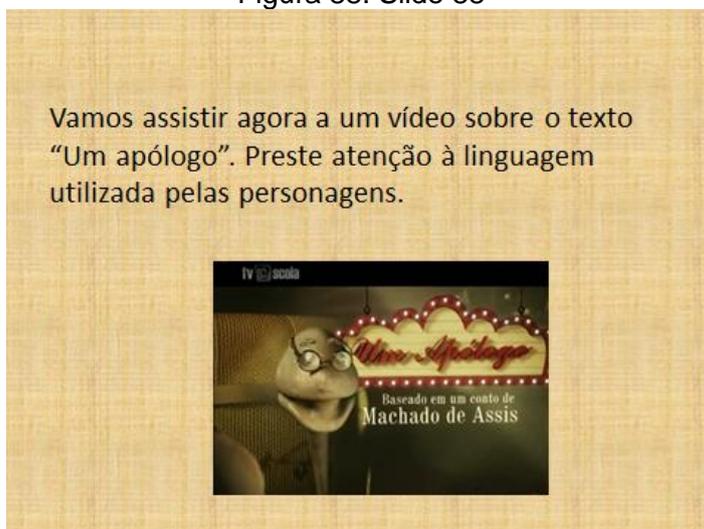
Figura 87: Slide 87



Fonte: Elaborado pela autora (2018)

**Sugestão:** Providencie cópias do texto – Um apólogo<sup>6</sup> – para os alunos. Por tratar-se de um texto longo e com uma linguagem não muito usual, seria interessante que o professor fizesse a leitura dramatizada do texto.

Figura 88: Slide 88



Fonte: Elaborado pela autora (2018)

**Sugestão:** Destacar que, por tratar-se de um gênero diferente, o texto do filme<sup>7</sup> foi adaptado.

<sup>6</sup> Texto disponível em <http://www.biblio.com.br/conteudo/MachadodeAssis/umapologo.html>. Acesso em 14 de julho de 2017.

<sup>7</sup> O filme poderá ser acessado em: <https://www.youtube.com/watch?v=6jIWL3YeFGk>. Acesso em 15 de julho de 2017.

Figura 89: Slide 89

## Atividades

1. No texto de Machado de Assis, a metáfora está presente de forma bastante explícita, não apenas em alguns trechos, mas na construção do texto como um todo. Tendo como base o texto lido e suas próprias experiências de vida, responda:
  - a. Qual é o referente mais provável para linha?
  - b. Qual é o referente mais provável para agulha?

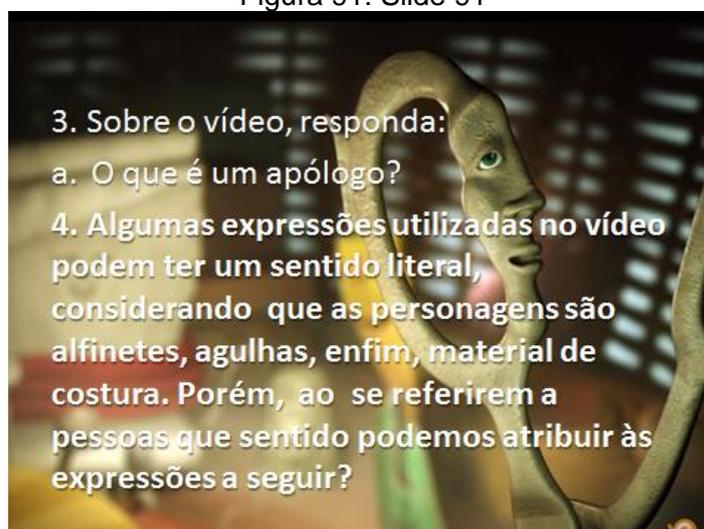
Fonte: Elaborado pela autora (2018)

Figura 90: Slide 90

- c. Você já fez alguma vez o papel de agulha? E de linha? Em que contexto? Compartilhe com a turma.
2. A declaração final do texto “também eu tenho servido de agulha à muita linha ordinária” nos permite inferir o estado emocional do enunciador.
  - a. Como ele se sente?
  - b. Qual é o sentido da palavra ordinária nesse contexto?

Fonte: Elaborado pela autora (2018)

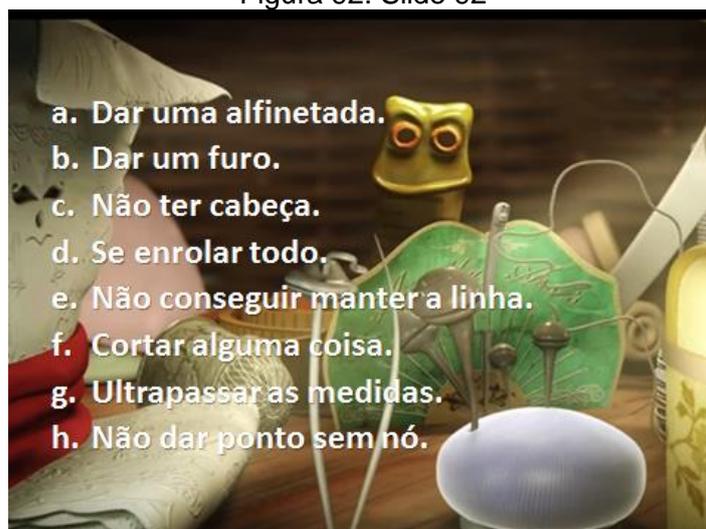
Figura 91: Slide 91



3. Sobre o vídeo, responda:
  - a. O que é um apólogo?
4. Algumas expressões utilizadas no vídeo podem ter um sentido literal, considerando que as personagens são alfinetes, agulhas, enfim, material de costura. Porém, ao se referirem a pessoas que sentido podemos atribuir às expressões a seguir?

Fonte: Elaborado pela autora (2018)

Figura 92: Slide 92



Fonte: Elaborado pela autora (2018)

Figura 93: Slide 93



Fonte: Elaborado pela autora (2018)

**Sugestão:** A organização das atividades deverá ser feita de acordo com a realidade de cada turma e a critério do professor.



## 2.7 Oficina 7 – Beija-flor

<b>Objetivo geral</b>	Aperfeiçoar a habilidade de interpretação dos alunos.
<b>Objetivos específico</b>	Discutir a presença constante da metáfora do beija-flor nas canções românticas brasileiras, identificando seus referentes
<b>Desenvolvimento</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Apresentação do tema: o professor poderá iniciar a aula mostrando a imagem de um beija-flor e perguntando aos alunos quantas músicas eles conhecem que têm a expressão beija-flor. Questionar se é realmente da ave que as músicas falam ou se são metáforas. Espera-se que os alunos reconheçam que em alguns casos trata-se da ave e, na maioria dos outros, trata-se de uma metáfora.</li> <li>• Apresentação do conteúdo: exibir o vídeo da música Flor e o beija-flor de Henrique &amp; Juliano e Marília Mendonça. Entregar uma cópia da letra para cada aluno.</li> <li>• Desenvolvimento das atividades: discutir, através da interpretação dialética, as metáforas presentes na letra da música, bem como as questões ideológicas embutidas na relação mulher / flor e homem / beija flor.</li> </ul>
<b>Material necessário</b>	Vídeo da música, computador, caixa de som, slides, projetor e texto fotocopiado.
<b>Tempo</b>	Uma aula de 55 minutos.
<b>Avaliação da aprendizagem</b>	Participação dos alunos durante a apresentação das atividades desenvolvidas.

## Slides da Oficina 7: *Beija-flor*

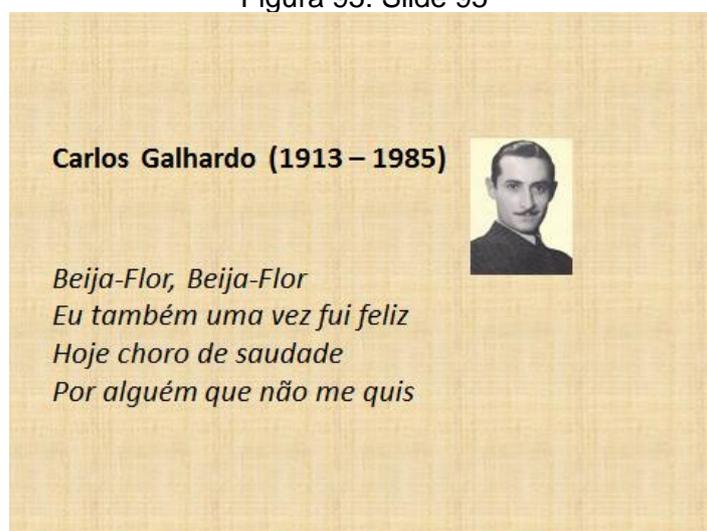
Figura 94: Slide 94



Fonte: Elaborado pela autora (2018)

**Sugestão:** Nos últimos tempos muitas músicas românticas, principalmente dentro do estilo sertanejo universitário, abordam o tema beija-flor. Mas essa é uma tendência antiga. Veja os exemplos a seguir:

Figura 95: Slide 95



Fonte: Elaborado pela autora (2018)

**Sugestão:** Caso queira e haja tempo disponível, o professor poderá trabalhar a letra completa da música, focando seu contexto de produção.

Figura 96: Slide 96

**Vital Farias**  
Ai que saudado d'ocê (1982)

*Não se admire se um dia  
Um beija-flor invadir  
A porta da tua casa  
Te der um beijo e partir*



Fonte: Elaborado pela autora (2018)

**Sugestão:** Caso queira e haja tempo disponível, o professor poderá trabalhar a letra completa da música.

Figura 97: Slide 97

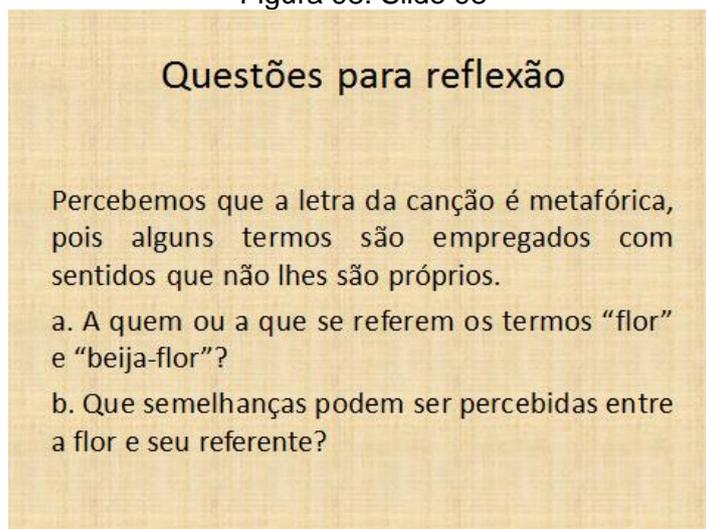
Assita agora ao vídeo da música  
Flor e o beija-flor, de Henrique &  
Juliano e Marília Mendonça.

- <https://www.youtube.com/watch?v=LmRrLI8aLFE>

Fonte: Elaborado pela autora (2018)

**Sugestão:** A música foi escolhida por estar em alta na época em que essa oficina foi montada. Poderá ser substituída por qualquer outra que atenda aos critérios da oficina

Figura 98: Slide 98



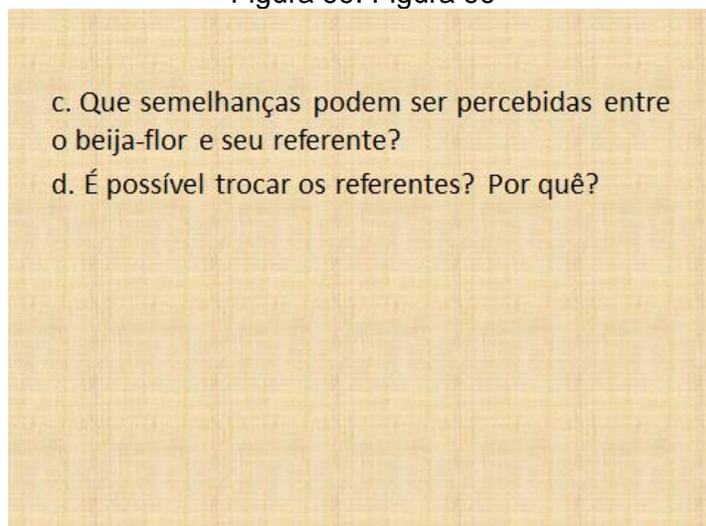
Questões para reflexão

Percebemos que a letra da canção é metafórica, pois alguns termos são empregados com sentidos que não lhes são próprios.

- A quem ou a que se referem os termos “flor” e “beija-flor”?
- Que semelhanças podem ser percebidas entre a flor e seu referente?

Fonte: Elaborado pela autora (2018)

Figura 99: Figura 99



- Que semelhanças podem ser percebidas entre o beija-flor e seu referente?
- É possível trocar os referentes? Por quê?

Fonte: Elaborado pela autora (2018)

**Sugestão:** A organização das atividades deverá ser feita de acordo com a realidade de cada turma e a critério do professor.



## 2.8 Oficina 8 – Beija-flor 2

<b>Objetivo geral</b>	Aperfeiçoar a habilidade de interpretação dos alunos.
<b>Objetivos específicos</b>	Praticar a interpretação de textos metafóricos, colocando-se como intérprete mediador entre o texto e os leitores.
<b>Desenvolvimento</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Apresentação do tema: o professor deverá indicar que a aula será uma continuação da aula anterior, na qual foi analisada a letra da música <i>Flor e o beija-flor</i>, nessa aula, serão apresentadas outras músicas que versam sobre o mesmo tema</li> <li>• Apresentação do conteúdo: exibir os vídeos das músicas a serem trabalhadas com os alunos: <i>Voa beija-flor</i>, de Jorge e Mateus; <i>Presente de um beija-flor</i>, de Natiruts; <i>Codinome beija-flor</i>, de Cazuza. Entregar uma cópia da letra para cada aluno<sup>8</sup>.</li> <li>• Desenvolvimento das atividades: Dividir a sala em grupos, e designar uma música para cada grupo. Eles deverão analisar e conduzir a interpretação da letra, de forma dialética, com o restante da sala.</li> </ul>
<b>Material necessário</b>	Vídeo da música, computador, caixa de som, slides, projetor e texto fotocopiado.
<b>Tempo</b>	Uma aula de 55 minutos.
<b>Avaliação da aprendizagem</b>	Participação dos alunos durante a apresentação das atividades desenvolvidas.

<sup>8</sup> Letras disponíveis em <https://www.vagalume.com.br>. Acesso em 15 de julho de 2017.



## ***PALAVRAS FINAIS***

A construção deste caderno didático é resultado de uma sequência didática que foi aplicada em sala de aula durante o Mestrado Profissional – PROFLETRAS. Ao concluirmos esse produto educacional, reiteramos que as propostas de trabalho apresentadas têm o objetivo de aperfeiçoar as habilidades de interpretação dos alunos.

As oficinas, bem como as considerações que fazemos, não são um manual de conduta nem uma fórmula para o ensino da interpretação. O que apresentamos aqui foi uma seleção de atividades desenvolvidas, com resultados satisfatórios, em uma turma de 8º ano do Ensino Fundamental. São sugestões que, como mencionamos anteriormente, podem ser adaptadas à realidade da escola e às necessidades dos alunos.

Nosso objetivo foi apontar um caminho possível, entre outros tantos, para o aperfeiçoamento da habilidade de interpretar. Esperamos que essa sequência didática seja um instrumento útil ao trabalho do professor e que sirva de motivação para o desenvolvimento de outras pesquisas e materiais voltados para o aperfeiçoamento da interpretação nas séries finais do Ensino Fundamental.

## REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Vanessa Chaves de. **A interpretação de texto na escola: o sentido pode ser outro** / Vanessa Chaves de Almeida. – 2011. 151 f. Disponível em <[http://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UERJ\\_b4ac84e3a014b2a6801c7465e9bb90f2](http://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UERJ_b4ac84e3a014b2a6801c7465e9bb90f2)> . Acesso em: 12 de jun. 2016.
- AMARAL, Rosa Maria Baptista. **A Metáfora na Compreensão e Interpretação do Texto Literário** / Rosa Maria Baptista Amaral. – 2009. 488 f. Disponível em <<https://repositorio-aberto.up.pt/bitstream/10216/19276/2/29511.pdf>> Acesso em: jun. 2016.
- BERBER SARDINHA, Toni. **Metáforas de Lula e Alckmin nos debates de 2006 em uma perspectiva da Linguística Aplicada**. Revista Brasileira de Linguística Aplicada, v.7, n.2,2007.
- CANÇADO, Márcia. Manual de Semântica: noções básicas e exercícios. 2.ed. – São Paulo: Contexto, 2015.
- CEREJA, William Roberto. Português: linguagens, 8/ William Roberto Cereja, Thereza Cochar Magalhães – 9. ed. reform. – São Paulo: Saraiva, 2015.
- DASCAL, Marcelo. **Interpretação e compreensão**. Tradução de Márcia Heloisa Lima da Rocha. São Leopoldo: Editora Unisinos, 2006, p.729.
- DEIGNAN, Alice. **Corpus linguistics and metaphor**. In R. Gibbs (ed). The Cambridge Handbook of Metaphor and Thought. Pp. 280-294. Cambridge University Press, 2008.
- ECO, Humberto. **Interpretação e Superinterpretação**. Tradução MF. 3ª.ed. – São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2012.
- ECO, Humberto. **Os limites da interpretação**. Tradução Pérola de Carvalho. São Paulo: Perspectiva, 2015.
- FRANCHI, Carlos. **Criatividade e gramática**. São Paulo: CENP-Secretaria de Estado da Educação, 1991.
- GERALDI, João Wanderley. **Atividade Epilinguísticas no Ensino da Língua Materna**. In: Capoeira – Revista de Humanidades e Letras | Vol.2 | Nº. 1 | Ano 2015.
- LAKOFF, George & JOHNSON, Mark (2003). **Metaphors We Live By**. Chicago and London: The University of Chicago Press, 1980.
- LEFFA, Vilson J. **Interpretar não é compreender: um estudo preliminar sobre a interpretação de texto**. In: Vilson J. Leffa; Aracy Ernst. (Org.). Linguagens: metodologia de ensino e pesquisa. Pelotas: Educat, 2012, p. 253-269.
- MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Exercícios de compreensão ou cópia nos manuais de ensino de língua**. Em Aberto, Brasília, ano 16, n.69, jan./mar. 1996.
- ORLANDI, Eni Pulcinelli. **Interpretação: autoria, leitura e efeitos do trabalho simbólico**. 4.ed. Campinas: Pontes, 2004.
- PALOMANES, Roza. **O Paradigma Cognitivista e o Ensino**. In Práticas de ensino do português / organizadoras Roza Palomanes e Angela Marina Bravin. – São Paulo: Contexto, 2012.
- PEREIRA, Deize Crespim. **Metáforas do futebol**. Filol. lingüíst. port., n. 8, p. 113-143, 2006.

ROJO, Roxane. **Letramento e capacidade de leitura pra cidadania**. São Paulo: SEE: CENP, 2004. Texto apresentado em Congresso realizado em maio de 2004. Disponível em: <<http://www.academia.edu/1387699> em /Letramento\_e\_capacidades\_de\_leitura\_para\_a\_cidadania> Acesso em: 8 de ago. 2016.

ROMERO, Márcia. **Epilinguismo: considerações acerca de sua conceitualização em Antoine Culioli e Carlos Franchi**. ReVEL, v. 9, n. 16, 2011. Disponível em: <<http://www.revel.inf.br>>. Acesso em: 3 nov. 2016.

SILVEIRA, Denise Tolfo; CÓRDOVA, Fernanda Peixoto. **Pesquisa Científica**. In Métodos de pesquisa. Tatiana Engel Gerhardt e Denise Tolfo (org). Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

Agência Brasileira do ISBN

ISBN 978-85-8263-412-7



9 788582 634127